



# JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 17.º

SÁBADO, 21 DE JULHO DE 1973

AVENÇA

N.º 852

**A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE.**

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 2\$00

## O GRANDE PRÉMIO DA IMPRENSA PARA UM POETA ALGARVIO

NADA poderia lisonjear mais a nossa Província do que o Prémio da Imprensa atribuído, há pouco, ao Poeta, com maíuscula, em Faro nascido e criado, António Ramos Rosa.

*Quem dispõe de uma cor ou linha e forma o espaço no tempo e o espaço acaricia a flúida razão de uma calígrafia.*

Extraímos de um seu poema, publicado há perto de um ano, algumas ideias-base da sua obra, rica na essência e rica nas combinações de vocábulos simples, tão parcos e simples mas que formam espaços no tempo. A termi-

na e renova a tomada de consciência dos nossos vazios, dos nossos limites e ilimites.

*Uma calígrafia calma, isenta, liberta um bloco do espaço.*

Na cabeça subsistem algumas palavras inúteis.

A mão devagar traça — vai traçar — uma rede de sinais de que dependo.

A luz descobre o corpo. Algumas palavras a mais desaparecem.

Nesse instante a pedra é nua.

Assim começa «A Pedra Nua»

ca e renova a tomada de consciência dos nossos vazios, dos nossos limites e ilimites.

*E se eu experimentar este limite — qual? para não me anular no espaço todo? Eu sou o silêncio. Eu provoco-o. Eu jogo no ilimitado. Sem semelhante algum, não levo lâmpada*

Apenas alguns versos do seu derradeiro livro para exemplificar o esforço e a sua «aventura exemplar» de que falou Eduardo Lourenço:

*Terra e noite, as mãos escavam.*

*Insistem e desfazem-se numa frente ausente.*

*Na cabeça subsistem algumas palavras inúteis.*

*A mão devagar traça — vai traçar — uma rede de sinais de que dependo.*

*A luz descobre o corpo. Algumas palavras a mais desaparecem.*

Nesse instante a pedra é nua.

Assim começa «A Pedra Nua»

### O chefe do Distrito visitou o concelho de Olhão

COMPANHADO do director dos Serviços de Urbanização do distrito, eng. Celestino Relvas, deslocou-se em visita de trabalho ao concelho de Olhão, o eng. António Lopes Serra, governador civil da nossa Província.

A sua chegada, e após uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho, o chefe do distrito, visitou o porto de pesca e a doca da vila cubista, seguindo depois para o local onde está a ser implantado o jardim marginal.

Após pormenorizada apreciação dos trabalhos em curso, o eng. Lopes Serra esteve também no edifício em construção para a nova es-

(Conclui na 5.ª página)

por Maria de Olhão

e a «rede de sinais» que a mão do poeta nos vai dando é cada vez mais tensa, mais ampla e na sua estruturada linguagem parece-nos que jamais se apagou da sua mente a claridade, a brancura, o sol da Província onde Ramos Rosa nasceu, este Algarve, exame de artistas e de sonhadores.

Revelarão os «muros» e «pare-

(Conclui na 4.ª página)



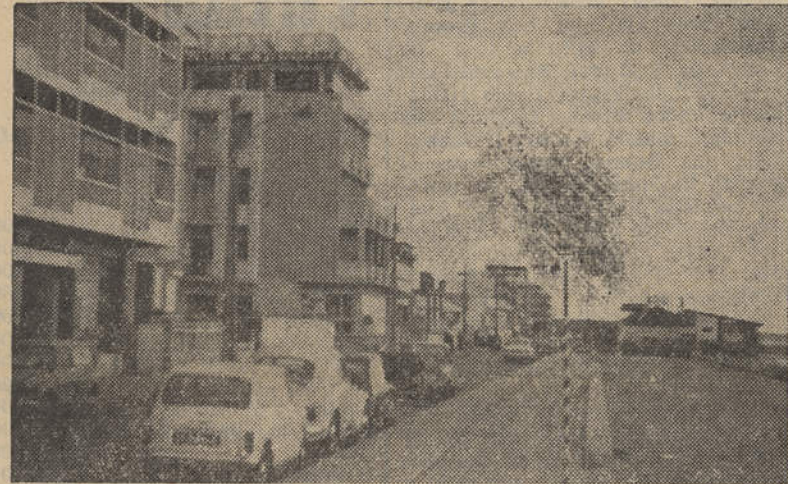
pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

### A VOZ INÚTIL DO MAIS FORTE

A FRANÇA não se comoveu com todos os apelos lançados por esse Mundo contra a sua experiência nuclear de Mururoa. Nem as decisões do Tribunal de Haia, nem os protestos oficiais da Austrália e da Nova Zelândia, nem os movimentos associativos que se desencadearam no próprio país, levaram o governo do sr. Pompidou a anular a experiência.

Porquê? Numa época de desanuviamento, de diálogo e de conversações para a paz e segurança europeias, porque insistir nas deflagrações nucleares? Remar contra a maré e contra a opinião pública internacional para realizar mais uma experiência quando a França

(Conclui na 5.ª página)



A avenida marginal em Quarteira

## CONFUSA EVOLUÇÃO EM QUARTEIRA

por Neto Gomes

COMO quase todo o litoral algarvio, Quarteira tem acompanhado e sentido a evolução turística.

Grandes imóveis perdem-se de encontro ao céu e roubam o característico que o mar fez crescer. Mas Quarteira está longe de constituir aquela força turística que os que vivem na distância pensam que possa existir. Isto porque turismo não será apenas praias, sol, restaurantes e boites, centros hípicas, golfe e boas maneiras, que é, quanto a mim, um pouco do que Quarteira possui. Turismo será, sim, a soma do que já referimos, e mais: farmácias, livrarias, centros médi-

cos, bairros para pescadores, estradas em condições e menos gente na rua a incontroladas horas da noite.

Outros são os motivos que deixam inerte quem chega a Quarteira. O mercado, por exemplo, mais

(Conclui na 4.ª página)

## NOTA da redacção

O GOVERNADOR civil do distrito encetou uma missão espinhosa mas louável: visitar as freguesias para se inteirar «in loco» das suas necessidades. Andou agora o eng. Lopes Serra pelo concelho de Olhão onde há uma semana se deslocou à freguesia de Moncarapacho, de velhas tradições. Teve assim oportunidade de verificar quanto necessita uma terra que abrange uma área e uma população tão vastas e que há longos anos aguarda a sua hora.

### O Grupo Gulbenkian de Ballet vem ao Algarve

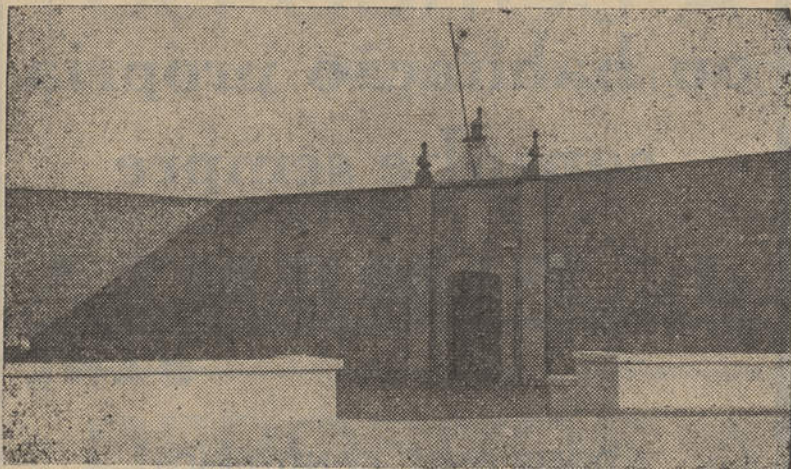
COM a colaboração da Comissão Regional de Turismo deslocou-se ao Sul do País o Grupo Gulbenkian de Bailado, que em Londres alcançou bastante êxito. A apresentação do Grupo, comporta oito espectáculos, a realizar em Faro (Largo da Sé, em 28, 29 e 30 de Julho), em Portimão (na Torralta, em 3, 4 e 5 de Agosto) e em Lagos (9 e 10 de Agosto). Não só os residentes no Algarve, como os muitos turistas que se encontram em vilegiatura na província do Sul, terão assim ensejo de apreciar um agrupamento com marcada posição no nosso panorama artístico.

### MONCARAPACHO TEM VELHAS NECESSIDADES

Zona rica de cultura mas pouco turística, Moncarapacho tem vindo a ser abandonada à sua triste sorte de freguesia do interior. Por isso tem falta de água e esgotos; praticamente não tem energia eléctrica (estão electrificados apenas dois dos seus dezanove sítios) e continua à espera de estradas convenientes e da realização do projectado mercado.

Não é que todas estas necessidades não tenham sido por várias vezes proclamadas e pedidas, mas Moncarapacho continua à espera do seu dia. Até já se apontou o seu interesse turístico, nomeadamente o Cerro da Cabeça e o Cerro de São Miguel, mas, claro, não há por ali praias que atraíam os turistas, nem grandes hotéis... Apenas existe, sim, um belo panorama agrícola com francas perspectivas futuras. Aliás, numerosos estrangeiros têm encontrado ali possibilidade de desenvolverem os seus empreendimentos hortícolas e muitos estão já a dar os seus frutos.

O governador civil do distrito interveio-se, portanto, mais uma vez, da realidade: o atraso em que vive uma das freguesias mais populosas do concelho de Olhão. O remédio está à vista. Só falta dar-lhe execução. Mas para quando?



A fachada da velha Fortaleza de Cacela

## TEMAS AERONÁUTICOS O NOVO AERÓDROMO «DR. ANTÓNIO DRAGO», DA PRAIA VERDE NO PLANO DE VALORIZAÇÃO DO SOTAVENTO

por Manuel Cardoso

UMA fase de renovada actividade aeronáutica, encarando de frente as vantagens que ao Algarve poderão advir quer de uma intensa valorização turística, quer no plano de desenvolvimento da aviação desportiva e de turismo,

### Homenagem da Câmara Municipal de Faro à Imprensa regional

EM recente reunião, o Município de Faro decidiu atribuir a ruas daquela cidade os nomes dos nossos prezados colegas «Correio do Sul», «O Algarve» e «Folha do Domingo».

(Conclui na 4.ª página)

## TEMAS EM DEBATE

### A POLUIÇÃO NAS NOSSAS PRAIAS

De Sotavento a Barlavento ouvimos frequentes queixas dos banhistas, sobre a poluição das praias algarvias. São as águas que arrastam para a costa alcatrão e camadas de óleo, são as areias onde se acumulam imundícies de toda a ordem, são as canalizações dos esgotos que terminam onde o banho das crianças começa, é o cheiro nauseabundo de alguns locais turísticos, é a falta de higiene generalizada...

Quanto à poluição das águas marítimas pelos barcos, há leis que determinam pesadas sanções contra os criminosos; mas nem sempre as autoridades podem estar alerta em relação a outros prevaricadores, principalmente os que andam à nossa volta e conosco convivem e que também são, ao fim e ao cabo, as vítimas.

São os restos de comida, os papéis, os cartuchos e outras inutilidades que se abandonam na praia os principais causadores dessa poluição, assim como são muitas vezes os campistas que primeiro ameaçam o ambiente onde passam férias.

Para evitar tudo isto é necessário o maior cuidado da parte de cada um e existirem nas praias instalações para que todos se habituem a utilizá-las na defesa dos seus próprios interesses. Assim deve haver sanitários em condições convenientes de limpeza para que ninguém pense sequer fazer as suas necessidades em qualquer sítio, quer nos rochedos, quer dentro das próprias barracas de aluguer. Já a presença de grandes cestos no areal — felizmente frequentes nas nossas praias, mas ainda não em todas — pode evitar que muito lixo se espalhe pelas redondezas.

O primeiro defensor do ambiente deve ser cada um de nós e, embora não possamos evitar todo o tipo de poluição, talvez se tivermos cuidado o mundo possa surgir mais limpo à nossa volta.

M. B.

## FACTOS E IMAGENS

# CACELA PONTO DE ATRACÇÃO TURÍSTICA?

TERRA de campo e de trabalho, Vila Nova de Cacela é a segunda das duas únicas freguesias do concelho de Vila Real de Santo António, sendo a outra a própria sede do concelho. Repartida por vários lugares que são outras tantas populosas aldeias cujos habitantes vivem principalmente das lidas do

mar ou dos amanhos da terra, vem da maior de todas o próprio nome da vila — Cacela — tendo-lhe os moradores acrescentado um título de antiguidade que aos poucos se lhe vai agarrando e tomando foros de coisa assim nada e criada.

Cacela Velha é, pois, como que o fulcro de Vila Nova de Cacela e onde se situam, lado a lado, em sugestão de hegemonia, a igreja e o cemitério. Nela fica também, transformada em Posto da Guarda Fiscal, a antiga Fortaleza, uma das poucas construções das remotas eras da fundação da vila que o tempo não conseguiu destruir totalmente.

Erguida em local estratégico, frente ao Oceano, a Fortaleza oferece belos panoramas sobre a costa e o interior, de tal modo que já tem sido sugerida a erecção, junto a ela, de uma pousada turística.

Vizinha da igreja, também do terreno que margina esta última se desfruta a magnífica paisagem, procurada, sempre que possível,

(Conclui na 5.ª página)

### «Comércio de Portimão»

ESTEJOU 47 anos de existência o nosso prezado colega «Comércio de Portimão», dirigido com proficiência pelo sr. Pedro Octávio da C. Leal. Felicitamo-lo e aos seus colaboradores.

## @ saúde é a maior riqueza

### A CERA DO OUVIDO

A cera do ouvido, ou cerume, tem por fim reter impurezas que possam penetrar no ouvido. Quando, entretanto, se acumula em maior quantidade, pode perturbar a audição. Por isso, deve ser retirada de tempos a tempos, por meio de lavagem cuidadosa, que, aliás, só deve ser feita por médico especialista.

Sempre que ouvir mal, procure um especialista para verificar se isso é causado por acumulação de cera no ouvido.

(Conclui na 4.ª página)

### Olhão, terra de poetas e de «toureiros»?

Há poucos dias, o nosso prezado colega de Lisboa «O Século» publicava com grande relevo a notícia de uma homenagem em Olhão ao poeta natural daquela vila «João Nuncio». Já o título da notícia anunciava: «Evocada a memória do poeta João Nuncio». E assim por diante: havia um programa do Emissor Regional do Sul em que foram lidos poemas de João Nuncio e até uma exposição fotográfica do próprio correspondente de «O Século» dedicada a João Nuncio e à sua terra.

Para todos nós, algarvios e olhanenses, foi uma revelação, esta do poeta João Nuncio. Notícia certamente recebida pelo telefone, e mal ouvida, assim passou as fileiras da revisão.

São mal conhecidos neste País os nossos poetas, mas não acreditamos e no contrário: que ao noticiar uma próxima tourada no Campo Pequeno, se anuncie a participação do cavaleiro «João Lúcio». Isso não acontecerá de certo. Porque será?

# CRÓNICA DE FARO

por MARCELINO VIEGAS



## Rua cheia de quê?

De gente. Que «passeia». Que anda de lá-para-cá e de cá-para-lá. Apressada. Calma. Abstracta. Circunspecta. Perscrutadora. Enfim: gente. Ganhando o pão. Gozando a vida. Consumindo (o seu) tempo. Ociosa, tanta. Operosa, alguma (e às vezes). É uma rua (que dispensa nome) cheia onde todos somos bagageiros: de mil ilusões e esperanças, de promessas à frente, sonhos, vaidadezinhas, segredinhos de cochicho. Aqui se compraz o melhor que temos para dar, mostrar, esplanar: ponto final na confluência deste rio humano que nos deram por berço. Qu'importa a morosidade de «trabalhos inadiáveis» face ao arrasante alvoroço de Julho-Agosto? Que valor é dado, anualmente, a quem — como nós — mais não sabe apresentar do que as mesmas flores, os mesmos jardins, idênticos sorrisos em cara sofisticada?

(Deus gosta. Os homens também. As mulheres, adoram. E os catraios rejubilam. Por isso, a rua vai cheia). Enquanto «isto» acontece, sei de (boas) salas vazias. Parques (possíveis) entregues aos iluminados e outros (reais) às moscas. Alamedas sem motivos que afreguesem. Companhias teatrais de argumentos arquivados. Participação na música social subjectivada e fria. Um tédio (como se tudo fora): caras de palhaço vestindo as sombras da tristeza. No entanto, a rua vai cheia...

**DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR**  
Médico Especialista  
Doenças e Cirurgia  
dos Rins e Vias Urinárias

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas

Consultório:  
R. Baptista Lopes, 30-A, 1.º Esq.

**FARO**

Telefones { Consultório 22013  
Residência 24761

### ENSINO NO ALGARVE PRIMÁRIO

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Ana Constança Quitério Cortês e D. Alzira do Rosário Valente de Brito Gonçalves, professoras, respectivamente, nas escolas mista de Portelas (Lagos) e masculina de Bias do Sul (Olhão), tendo sido concedida a 2.ª a sr.ª D. Luziete dos Reis Correia da Silva Capela, professora da escola feminina da sede do concelho de Portimão.

### TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados professores provisórios: na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, do 4.º grupo A, a sr.ª D. Maria Manuela Gomes Cardoso do Livramento, do 5.º, as sr.ªs D. Maria Evangelista Teixeira Fernandes e D. Maria Isabel dos Santos Jacinto e do 8.º grupo B, a sr.ª D. Rita da Encarnação Pessanha Faleiro; na Escola Industrial e Comercial de Portimão, do 4.º grupo, o sr. José Hermínio Estêvão Alves e do 6.º, o sr. Vítor Manuel Nascimento Serrinha; na Escola Industrial de Olhão, do 8.º grupo, a sr.ª D. Rosária Irene de Oliveira Anselmo Rodrigues e do 9.º, a sr.ª D. Isabel Maria dos Santos Carneiro da Silva; e na Escola Industrial de Silves, do 6.º, o sr. Fernando Manuel da Conceição Nascimento e do 8.º, a bacharel sr.ª D. Teresa Caldeira da Câmara Gomes Cabral Moreno.

**Vende-se**

Prédio em Olhão, com rés-do-chão e 1.º andar, na Avenida da República, 134.

Informações: telef. 72256 — OLHÃO.

# ECOS

## Partidas e chegadas

De visita a sua família partiu para Belo Horizonte (Brasil) a nossa comprouviana, menina Elsa Maria Glória Coelho Pacheco.

= Com seu esposo, encontra-se em Portimão a nossa assinante sr.ª D. Custódia Glória Nunes.

= Com seu marido e filhos, está a férias em Vila Real de Santo António a sr.ª D. Clara Lopes Palmeira Silva Rito, nossa assinante em Minde.

= Com sua família, está passando férias em Monte Gordo o sr. José Lopes da Ponte, nosso assinante em Faro.

= Está gozando férias em Faro a sr.ª dr.ª Ofélia Mendonça Azinheira, nossa assinante em Lisboa.

= Está passando férias em Tavira o sr. José Júlio Galhardo Palmeira, nosso assinante em Lisboa.

= Encontra-se em Alvor, em gozo de férias, o sr. António Granado, nosso assinante em Lisboa.

= Está a férias em Vila Real de Santo António, o sr. Estêvão Vicente Martins, nosso assinante na Bélgica.

= A férias, encontra-se em Lisboa o sr. José Pedro Guerreiro, nosso assinante no Canadá.

= Está passando a época balnear na Fuseta o sr. Gaspar Santana Luís, nosso assinante em Santo António dos Cavaleiros (Loures).

= Encontra-se veraneando em Mealhas (S. Brás de Alportel), o nosso assinante na Alemanha sr. Domingos Rodrigues Marta.

= Está passando férias em S. Bartolomeu de Messines o sr. Cândido dos Santos Pargana, nosso assinante em Lisboa.

= Em gozo de férias encontra-se no lugar do Patacão (Faro), o nosso assinante em Lisboa sr. comandante Pedro de Magalhães.

= Está a férias em Monte Gordo a sr.ª D. Teresa Rocheta Cassiano, nossa assinante em Faro.

= Com sua esposa e filho está passando férias em Vila Real de Santo António, o sr. José do Carmo Rosa, nosso assinante em França.

= Está passando férias, em Vila Real de Santo António, acompa-

nhado de sua esposa, o nosso assinante em Odeleite sr. capitão João Miguel.

= Após férias passadas em Vila Real de Santo António, regressou a S. Vicente (Cabo Verde), com sua esposa e filhinha, o nosso assinante sr. Manuel João Rodrigues Ramalheite.

## Farmácias

### DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higienic; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça, Pontes Sequeira; quarta, Baptista; quinta, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandrê.

Em LAGOS, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça, Pinheiro; quarta, Pinto; quinta, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça, Progresso; quarta, Olanhesa; quinta, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça, Dias; quarta, Central; quinta, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Aboim; segunda-feira, Central; terça, Franco; quarta, Sousa; quinta, Montepio e sexta-feira, Aboim.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carmo.

## Cinemas

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O padrinho»; amanhã, em matiné, «A rapariga dos Alpes» e em soirée, «Que se passa, doutor?»; terça-feira, «A casa dos desejos»; quarta-feira, «Viva Sabata»; quinta-feira, «Carne de primeiras»; sexta-feira, «A espera de julgamento».

Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «A morte chega a assobiar» e «As cruéis»; amanhã, «Um amor para Carolina»; terça-feira, «O mestiço»; quinta-feira, «Ponte de remagem».

Em ARMAÇÃO DE PERA, na Esplanada Paraíso, hoje, «Que se passa, doutor?»; amanhã, «As rainhas do petróleo»; terça-feira, «O silêncio do amor»; quarta-feira, «Não desejáras a mulher do delicadinho»; quinta-feira, «O jovem leão»; sexta-feira, «Rio Bravo».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «Guerra de malucos»; amanhã, «O juiz Roy Bean»; terça-feira, «Os piratas da ilha dos tubarões»; quarta-feira, «A rebolona»; quinta-feira, «A 25.ª hora»; sexta-feira, «Assalto ao centro nuclear» e «O foragido do Rio Colorado».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, hoje, «Cromwell» e «Emboscada heróica»; amanhã, em matiné, «A grande família» e em soirée, «Os amantes» e «A grande família»; quinta-feira, «O mestiço» e «As mulheres do pântano».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Duelo de morte» e «Doutor tenha maneiras»; amanhã, «X, Y e Z»; terça-feira, «A mão de ferro»; quarta-feira, «Morte e tração»; quinta-feira, «Os bolinas verdes».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «O lobo vermelho»; amanhã, «A casa dos desejos»; terça-feira, «O invencível»; quinta-feira, «Um caso de consciência».

Em OLHÃO, na Esplanada-Avenida, hoje, «Um assassino para sua majestade»; amanhã, «Não desejáras a mulher do delicadinho»; terça-feira, «O regresso da casta Susana» e «O outro lado da vida»; quarta-feira, «A colina dos sarilhos»; quinta-feira, «Os 10 mandamentos»; sexta-feira, «007 contra Goldfinger» e «Regresso ao passado».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A minha arma não perdoo» e «Aprendiz de gangsters»; amanhã, «Pesadelo de cera» e «Tiro de escapes»; segunda-feira, «Tarzan e os piratas» e «Noiva por um dia»; terça-feira, «Os diamantes são eternos»; quarta-feira, «O regresso da casta Susana»; quinta-feira, «Romance em Acapulco»; sexta-feira, «Desejo de amar».

No Cine-Esplanada, hoje, «Sartana no vale dos abutres».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvesense, hoje, «Hércules contra os Mongóis»; amanhã, «O cerco»; quinta-feira, «Gangsters 70».

Em TUNES, na Sociedade Recreativa Tunense, amanhã, «Uma

# A GENDA

hora de amor».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Foz, hoje, «Paraná»; amanhã, «Não sou digno de ti»; terça-feira, «Noivado à italiana»; quinta-feira, «O invencível».

## Necrologia

### Maestro Virgílio de Sousa Viegas

Faleceu em Loulé, terra de sua naturalidade, o sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, de 71 anos, 1.º sargento reformado da Armada e regente da Filarmónica Artistas de Minerva, daquela vila. Desde muito novo que se dedicara à actividade musical, sendo durante 36 anos componente e regente da Banda da Brigada Naval. Durante esse período fundou a Banda dos Pescadores da Costa da Caparica e foi professor de canto coral dos alunos da Obra Social da Fragata D. Fernando. Após passar à reforma tornou-se um Loulé, regendo durante 16 anos a Banda Artistas de Minerva. Ainda em vida legou aquela banda o vasto arquivo musical que colecionara durante a sua vida. Era condecorado com a medalha de ouro da L. P. e as de prata e cobre da Marinha.

No seu funeral, que constituiu expressiva jornada de pesar, integrou-se a referida filarmónica louletana.

### D. Rosália Filipe Vinhas dos Ramos

No Hospital de Faro, faleceu a sr.ª D. Rosália Filipe Vinhas dos Ramos, de 39 anos, natural de Almansil (Loulé), esposa do sr. Emílio Luís Laginha dos Ramos, funcionário da agência local do Banco de Portugal. Era mãe dos meninos Luís Filipe, Paulo Henrique e Pedro Vinhas Laginha dos Ramos, cunhada dos srs. Fernando Luís dos Ramos, tenente-coronel Fausto Laginha dos Ramos, António Laginha dos Ramos e eng. Anacleto Guerreiro e das sr.ªs D. Maria dos Anjos Guerreiro Ramos, D. Maria Cristóvão Mealha Ramos, D. Maria Rodrigues Ramos e dr.ª Aura Laginha Guerreiro e sobrinha do sr. Filipe Leal Viegas, vice-presidente da Câmara Municipal de Loulé.

O funeral da sr.ª D. Rosália Filipe Vinhas dos Ramos, que foi durante cerca de 20 anos dedicada professora do ensino primário e competente funcionária da Direcção do Distrito Escolar de Faro, gozando do maior apreço pelas suas qualidades, efectuou-se para o cemitério de Loulé, constituindo expressiva manifestação de pesar.

**TAMBEM FALECERAM:**

Em LISBOA — a sr.ª D. Clotilde dos Santos Murtinheira Faustino, de 69 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Eduardo Faustino. — o sr. Ezequiel do Carmo Ro-

### VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO

#### AURÉLIA ANDRADE CARDOSO DE FIGUEIREDO

Sua família na impossibilidade de obter os endereços de muitos bilhetes e de perceber as assinaturas de algumas pessoas que a acompanharam e se interessaram pela dor que os atingiu com o falecimento da querida extinta e a acompanharam à sua última morada, vêm por este meio agradecer muito reconhecidos os pesames que se dignaram enviar-lhes.

### VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO

#### JOSÉ TERESA ROBERTO

Sua esposa e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam do seu desgosto, vêm tornar público o seu penhorado agradecimento a quantos o acompanharam à sua última morada.

### VILA REAL DE STO. ANTONIO AGRADECIMENTO

#### ARTUR BENTO DOMINGUES

Sua esposa e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente e por desconhecimento de endereços, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que lhes enviaram sentimentos pesames, ou que de qualquer modo manifestaram o seu pesar e o acompanharam à sua última morada.

cha, de 46 anos, natural de Castro Marim, casado com a sr.ª D. Maria de Fátima Rodrigues Gomes Castro.

— o sr. António Rodrigues Vargas, de 68 anos, natural de Olhão, aposentado da indústria de conservas, casado com a sr.ª D. Maria Lucinda Ricardo.

— o sr. Mariano de Sousa Alberto, de 76 anos, natural de Lagoa, pai do sr. Vítor José dos Reis Alberto.

— o sr. José Pedro Martins, de 69 anos, natural de Moncarapacho.

— o sr. António Espírito Santo, de 68 anos, comerciante, natural de Lagoa, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Assunção Vieira e pai do sr. João António Vieira Francisco.

— a sr.ª D. Maria Joana Duarte, de 67 anos, natural de Luz (Lagos), casada com o sr. Agostinho José.

— o sr. Aníbal Miguel Ribeiro, de 66 anos, natural de Lagos, casado com a sr.ª D. Gertrudes Simões Ribeiro.

— a sr.ª D. Catarina da Conceição Nunes, de 86 anos, natural de Pêra, mãe das sr.ªs D. Maria Irene Nunes Esteves e D. Juliana Nunes Esteves Mendes e do sr. Manuel Nunes Esteves.

Em RIO DE MOURO — o sr. Joaquim Viegas Louro, de 64 anos, natural de Faro.

As famílias enlutadas apresenta *Jornal do Algarve*, sentidos pesames.

## Lotas

De 11 a 17 de Julho

### VILA REAL DE STO. ANTONIO

#### TRAINEIRAS:

Garotinho	54 360\$00
Prateada	39 360\$00
Flor do Sul	38 320\$00
Norte	36 415\$00
Infante	34 700\$00
Refrega	34 410\$00
Cajú	31 250\$00
Alecrim	25 330\$00
Lestia	24 125\$00
Pérola do Guadiana	20 860\$00
Sul	15 600\$00
S. Marcos	13 600\$00
Liberta	9 560\$00
Conserveira	7 800\$00
Agadão	7 080\$00

Total 392 270\$00

De 11 a 18 de Julho

### OLHÃO

#### TRAINEIRAS:

Ponta do Lador	110 893\$00
Maria Rosa	96 511\$00
Colmeal	96 320\$00
Rainha do Sul	88 320\$00
Nova Clarinha	85 550\$00
Estrela do Sul	71 300\$00
Ilha de Sonho	69 960\$00
Amazona	65 620\$00
Conserveira	61 750\$00
Princesa do Sul	60 710\$00
Brisa	57 708\$00
Costa Azul	54 400\$00
N. Sr.ª da Piedade	41 700\$00
Nova Esperança	33 435\$00
Fariol	28 250\$00
Restauração	22 870\$00
São Marcos	21 431\$00
Alecrim	19 850\$00
Princesa do Arade	16 500\$00
Agadão	15 100\$00
Infante	12 500\$00
Sul	12 000\$00
Cajú	11 400\$00
Liberta	11 300\$00
Biscaia	9 270\$00
Prateada	6 017\$00
Audaz	4 380\$00
Flor do Sul	1 085\$00

Total 1 184 130\$00

De 10 a 17 de Julho

### QUARTEIRA

Artes diversas 273 126\$00

#### TRAINEIRAS:

S. Paulo	7 220\$00
S. Flávio	6 165\$00

Total 286 511\$00

De 12 a 18 de Julho

### LAGOS

#### TRAINEIRAS:

Gracinha	121 880\$00
Baía de Lagos	118 710\$00
Brisamar	93 140\$00
Donzela	57 990\$00
Abeluz	43 740\$00
Praia Morena	40 550\$00
Marisabel	31 900\$00
Estrela do Mar	11 700\$00
Nova Palmeta	10 100\$00
Normandia	5 800\$00

Total 535 510\$00

## Trespassa-se ou arrenda-se

Em Olhão, oficina de calçado, bem afreguesada e bem localizada.

Tratar na Travessa do Gaibéu, 17-19 — Olhão.

## VIDA ROTÁRIA

### Rotary Clube de Faro

No Hotel Faro realizou-se na terça-feira nova reunião do Rotary Clube de Faro, a que presidiu o sr. Marciano Nobre, encarregando-se da secretaria o sr. Luís Cunha. No protocolo o dr. Joaquim Magalhães saudou os rotários estrangeiros srs. Thore Gulliksen do R. C. de Trondheim Vest (Noruega) e W. Affolter do R. C. Bottmingen (Suíça) e o sr. Rogério Calado do R. C. das Caldas da Rainha que cumprimentou em nome do clube.

Foram tratados assuntos de interesse para o clube nomeadamente o programa de trabalhos para o ano rotário que se iniciou em 1 de Julho.

## IMPRENSA

«GAZETA DO SUL» — Completou 43 anos de vida este prezado colega montijense, pelo que transmitimos ao seu director, jornalista Alves Gago e a quantos com ele trabalham os nossos parabéns pela efeméride.

«DIÁRIO DO ALENTEJO» — Entrou no 42.º ano de publicação este estimado colega bejense, defensor dos interesses do Baixo Alentejo. Felicitamos o seu director sr. Melo Garrido e todos os seus colaboradores.

As prendas CARAVELA são escolhidas com bom gosto

**CARAVELA** 1 2

Vila Real de Sto. António

## Para rendimento ou habitação própria consulte sempre

# J. PIMENTA

SARL

### LOCAIS ONDE CONSTRUÍMOS, PARA VENDA:

- ◆ LISBOA
- ◆ VENDA NOVA
- ◆ REBOLEIRA
- ◆ AMADORA
- ◆ QUELUZ
- ◆ PAÇO DE ARCOS
- ◆ PAREDE
- ◆ ALAPRAIA
- ◆ CASCAIS
- ◆ PORTO
- ◆ COIMBRA
- ◆ FIGUEIRA DA FOZ
- ◆ CASTELO BRANCO
- ◆ SACAVEM
- ◆ SESIMBRA
- ◆ ALGARVE

### EDIFÍCIO-SEDE

QUELUZ — AV. ANTONIO ENES, 25 — TELEF. 95 20 21 / 5

### ESCRITÓRIOS

- LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15-1.ª — Telef. 4 58 43
- REBOLEIRA — R. Correia Teles — Edifício Oeiras — Tel. 933670
- CASCAIS — Conjunto Turístico da Pampilheira — Tel. 283988
- PAÇO DE ARCOS — B.ª Comendador Joaquim Matias — Telef. 2433511 / 2431423
- PORTO — Rua Campo Alegre, 17-3.ª — Telef. 693271 - 693228 - 693258
- PRAIA DA ROCHA — Estrada do Vau — Telef. 24332

### DELEGAÇÕES EM TODO O PAÍS

## Algarve - Agosto

*É nesta rubra faixa que irradia,  
A mancha de uma aurora cor de fogo,  
Que mansamente acaba e principia,  
O canto de uma terra e do seu povo...*

*E no calor de um Agosto ironia,  
Que traz junto a nós um tempo novo,  
Vai a terra ficando dia-a-dia,  
Ritmada numa dança que é um rogo...*

*Algarve-bailador em tempo Agosto,  
Esbatido em chama viva até sol-posto,  
Qual grito alucinante, magoado...*

*Algarve-manhã que então reanimas,  
Liberto ao sabor de duas lágrimas,  
Que deixam o mar ainda mais salgado.*

António Duval

## CORREIO de LAGOS

### QUANDO SERVIRÁ O HOSPITAL DE LAGOS, PELO MENOS NO QUE RESPEITA A ENFERMAGEM?

Ultimadas há algum tempo as obras a que o hospital foi sujeito por estragos causados pelo sismo, repara-se, e em nosso entender com justificada razão, que nem ao menos se faça ali um serviço de enfermagem condigno, porque, com ele, evitar-se-ia que por pequenos ferimentos, os sinistrados tenham de andar «ó tio, ó tios» para a aplicação de um penso ou coisa semelhante.

Se o hospital mantém há cerca de 4 anos cinco empregados, porque não um enfermeiro diplomado e um ajudante para facilitar os primeiros socorros? Poderá Lagos, como centro turístico dos maiores do Barlavento algarvio estar sujeito a dois ou três clínicos, para acudir aos seus residentes normais e aos que afluem na época balnear em número tal que a população quase duplica?

A Casa de Saúde do dr. Clarinha que, diga-se em abono da Lagode, serviu muitos naturais de Lagos e estranhos, foi encerrada para dar lugar às futuras instalações dos serviços clínicos das Caixas de Previdência. Portanto, mais uma porta fechada para os que carecem de assistência médica, visto que os serviços da Previdência, onde estão, ou passem a estar, não vão além dos beneficiários inscritos nas respectivas Caixas.

Não podemos nem devemos cruzar os braços perante situação tão crítica no respeitante à assistência médica.

Consta-nos que têm surgido médicos com vontade de se fixarem em Lagos, mas que não encontram facilidades para o efeito, acabam por desistir. Do sr. dr. Clarinha como médico experimentado nas coisas de Lagos e lançado social, política e religiosamente, esperamos algo tendente à modificação que se impõe nos serviços hospitalares, porque um hospital que despende e nada produz não pode honrar os que presidem aos seus destinos nem a localidade onde se situa.

### ASSIM NÃO, SR. DR. NUNES DA SILVA

Temos presente uma extensa carta de alguém que militando no Ultramar em defesa do património nacional, tem jus a que a família que deixou na Metrópole seja assegurada assistência na doença.

Lagos desde há muito que está deficientemente servida em assistência médica, e assim, os poucos que assistem vêem-se em sérios embargos para atender os doentes que surgem, especialmente em época de afluência de veraneantes. Tal porém não justifica faltas de atenção para quem necessita de serviços médicos, e o que se lê na carta em causa, revela que o sr. dr. Nunes da Silva foi desatencioso e desumano. Uma mãe recorreu aos seus serviços para socorros urgentes a um seu filho menor e foi-lhe recitando antibióticos e vitaminas que uma vez aplicados não resultaram. Atingindo a febre do menor 40 graus, houve rogos sem fim ao médico, à esposa deste e à empregada, e com o pretexto de que não era doente efectivo e de ter serviço na Caixa de Previdência, não conseguiu a senhora ser atendida, apesar de os doentes que estavam para consulta cederem a vez, e ter-se declarado pronta a chamar um táxi para a observação urgente que se impunha.

Desalentada pelo que se passava, mas reagindo pela necessidade de socorros ao filho, foi procurar o sr. dr. Paz Pereira que se prestou a ir a casa e medicou (ao que parece ao pai, revoltado pela atitude do dr. Nunes da Silva), devidamente. O parecer do pai é decerto fruto do parecer da mãe, estando assim de parabéns o dr. Paz Pereira que, tranquilizando uma mãe, contribuiu de certo modo para atenuar as agruras de um pai que, separado da família por imposição de serviço militar, deve ser poupado a actos desumanos,

como classificamos o do sr. dr. Nunes da Silva.

### O ESPERANÇA E AS SUAS ACTIVIDADES

Fez o Esperança de Lagos publicar no *Jornal do Algarve* do dia 7 uma convocatória da assembleia geral para o dia 20, mas que por motivos imprevistos foi alterada para 27. Podendo acontecer que neste dia, mercê das actividades desenvolvidas nos últimos tempos, haja surpresas agradáveis, lá estaremos, pelo menos para conhecermos o técnico do clube sr. Gilberto Marques que possuindo diploma do I. N. E. F. está apto a orientar a escola de jogadores para a qual o clube abriu inscrições de jovens dos 12 aos 17 anos para as categorias de iniciados, juvenis e juniores.

### AS EXIBIÇÕES DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO DEVERIAM SER MAIS ACESSÍVEIS

Não sabemos o que pelo País se passa quanto às exhibições do Grupo de Bailados Verde Gaio, e ao acesso do público às mesmas. Há alguns anos apreciámos-lo em Lagos e ficámos satisfeitos pela actuação, em condições acessíveis a todas as classes de público, dado que havia lugares para convidados e não convidados e quem ficasse de pé não pagava nada, podendo, humildes e poderosos apreciar um grupo de bailados que vale sob todos os aspectos.

No dia 13 deste mês, a actuação no Conjunto Turístico da Aguazul não inferiorizou a de outrora, ganhando pela riqueza do local onde se verificou, mas perdendo por assistência relativamente diminuta o que não aconteceria se tivesse, para o efeito, sido escolhido local de livre acesso a gregos e troianos. Tivemos assim um número das comemorações do IV centenário da elevação de Lagos a cidade que não alcançou a popularidade que seria de desejar quase passando despercebido à massa anónima que, quer queiramos quer não, marca de verdade nos nossos destinos.

### NÃO ESPECULEM, SENHORES BARRAQUEIROS!

Pelo que até nós vem, temos razões para crer que a maioria dos barraqueiros que nas nossas pralhas servem refeições e aperitivos, especulam nos respectivos preços, havendo até quem nos diga que em estabelecimento de carácter permanente as contas falham e os trocos não menos. A repercussão destes «diz-se», contribui de certo modo para o descrédito de Lagos e porque os que vêm até nós este ano, podem em futuros anos frequentar outros meios, no caso de encontrarem barraqueiros mais escrupulosos, comentarão em nosso desfavor.

Haja, pois, parcimónia, para evitar que as fiscalizações surjam, e uma vez verificando que os barraqueiros servem refeições a preços mais elevados que os restaurantes de categoria, apliquem sanções por especulação.

### PORQUÊ ACTOS DE VANDALISMO?

O facto de nada menos de nove candeeiros de iluminação pública terem aparecido danificados nas estradas da Piedade e Porto de Mós na zona que vai da cidade até à Rua Gago Coutinho, leva-nos a inquirir: Porquê actos desta natureza?

Lâmpadas fluorescentes a três metros do solo que surgem inutilizadas por pancadas ou tiros, prejudicando a iluminação e forçando os serviços municipalizados a despendir alguns milhares de escudos, aproveitarão a qualquer vândalo? Quem destrói por prazer merece o repúdio de todos e, assim, formulamos votos pela descoberta do autor ou autores dos condenáveis actos, para responderem pelos mesmos e ficarmos prevenidos sobre elementos nocivos que contribuem para desprestigiar Lagos.

Joaquim de Sousa Piscarreta



### Dez metros por pavimentar

... ou talvez nem tanto — uma pequena faixa entre duas vias alcatroadas, que ficou por realizar. Situa-se na parte norte da Rua Almirante Reis, onde findaram os trabalhos incluídos na ampliação da Estrada Nacional n.º 125 (Faro-Olhão). Cremos que se deva ter tratado de mais um produto da burocracia ou da existência dos vários departamentos autónomos dentro do País único que somos.

A empreitada, não duvidamos, incluída apenas a parte realizada. Por seu turno, a autarquia local para efectuar a obra necessita de cumprir, ao que cremos, o usual concurso, adjudicação, etc. Um vasto somatório de trabalhos para uma tarefa que se era de reduzido encargo, agora será ampliada a elevado expoente. É isto porque se se houvesse aproveitado a presença de máquinas, mão-de-obra e materiais existentes a quando da ampliação da estrada, tudo ficaria mais económico, prático e rentável.

Provoca o seu «quê» de angústia esta situação bastas vezes denunciada mas raro remediada pelo País fora, de se ver o erário público administrado de modo diferente da economia privada.

Para pavimentar aquela zona de terra batida entre duas faixas pavimentadas, quanto tempo virá a ser necessário? E que formalidades não haverá que cumprir? Motivo de reparos, tem sido e bem justificados, aliás. Veja-se agora que para executar aquele pequeno troço (em que duvidamos haja alguns empreiteiros interessados) haverá que deslocar para a zona material pesado (cilindros, caldeiras, etc.) além da mão-de-obra, cada vez mais escassa e onerosa, a indicar que se aproveite racionalmente o seu labor no máximo de rentabilidade.

Um caso a ponderar, para resolver de imediato, tirando-se dele, para o futuro, as convenientes e reais lições.

Maria Armanda

### Vende-se

Máquina classe 3000, quatro totalizadores N. C. R.

Trata Abilal — Soc. de Produtos Alimentares do Algarve, Lda. — Portimão.

JORNAL DO ALGARVE  
N.º 852 — 21-1-973

TRIBUNAL JUDICIAL  
DA COMARCA DE VILA  
REAL DE SANTO ANTÓNIO

### Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e única Secção, correm éditos de vinte dias, contados da data da segunda publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos interessados BELMIRA RODRIGUES LOPES; ROSA DA CONCEIÇÃO MARTINS e marido MANUEL FRANCISCO CAMPOS, todos residentes nesta vila, para no prazo de dez dias, posteriores àqueles dos éditos, deduzirem os seus direitos na Acção de Divisão de Coisa Comum que a primeira requer contra os dois últimos, desde que gozem de garantia real sobre o imóvel objecto da referida Acção.

Vila Real de Santo António,  
2 de Julho de 1973

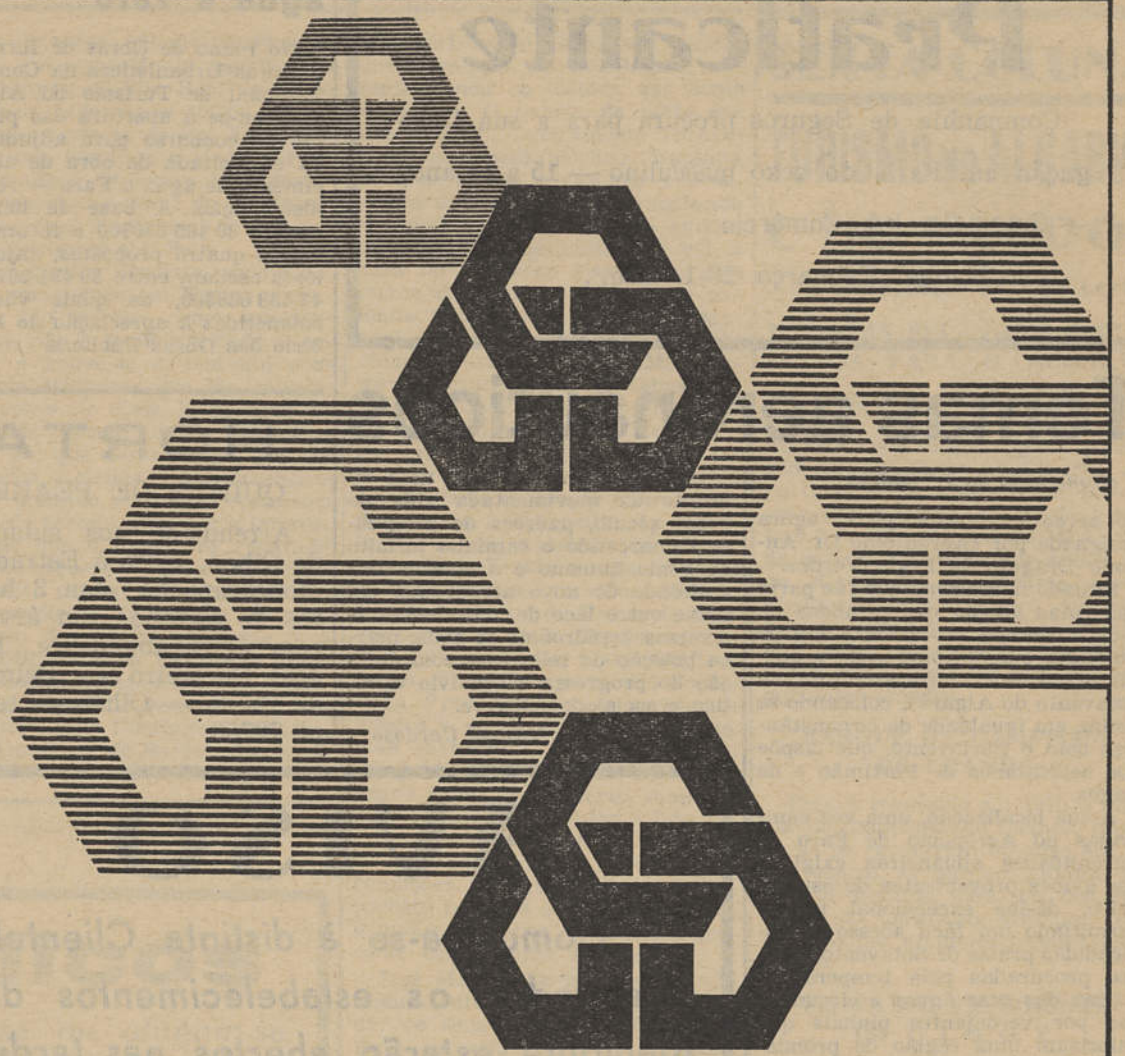
O Escriurário,

a) Raul Eduardo Martins  
Serina

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Luís Flores Ribeiro



## CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

### INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

## TAXAS DE JURO

### DEPÓSITOS À ORDEM (PESSOAS INDIVIDUAIS)

ATÉ 50 CONTOS **3% AO ANO**  
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS **1,5% AO ANO**

### DEPÓSITOS A PRAZO (ENTIDADES PRIVADAS)

6 MESES, RENOVÁVEL **5,25% AO ANO**  
SUPERIOR A 1. ANO, RENOVÁVEL **5,75% AO ANO**

IMPORTÂNCIAS MÚLTIPLAS DE 1.000\$00 COM O MÍNIMO DE 10.000\$00

OS JUROS DOS DEPÓSITOS ESTÃO ISENTOS DE QUAISQUER IMPOSTOS, NOS TERMOS DA LEI. O ESTADO ASSEGURA A RESTITUIÇÃO DE TODOS OS DEPÓSITOS EFECTUADOS NA CAIXA, MESMO EM CASOS FORTUITOS OU DE FORÇA MAIOR.

## Praticante

Companhia de Seguros procura para a sua Delegação em Faro, do sexo masculino — 15 a 17 anos — Curso Geral do Comércio.  
Rua Manuel Belmarço, 28-1.º Esq.º.

## Temas aeronáuticos

(Conclusão da 1.ª página)

do aéreo a referida pista, agora designada por «Aeródromo Dr. António Drago», da Praia Verde.  
Situado numa zona que faz parte das rotas aéreas que oriundas de toda a Europa procuram o Sul de Portugal, o aeródromo passa a operar como única infra-estrutura no Sotavento do Algarve, colocando-se assim, em igualdade de circunstâncias com o Barlavento, que dispõe dos aeródromos de Portimão e de Lagos.

A sua localização, uma vez cumpridas no Aeroporto de Faro as formalidades aduaneiras exigidas aos aviões provenientes do estrangeiro, dá-lhe excepcional relevo, permitindo um fácil acesso às esplêndidas praias de Sotavento, sempre procuradas pela temperatura amena das suas águas e circundadas por verdejantes pinhais que valorizam uma região de promissor futuro turístico.

Val também o novo aeródromo satisfazer uma aspiração do Aero Clube de Faro, com a possibilidade da sua utilização pela escola de pilotagem, que verá facilitada a sua missão específica, não só pela expansão e divulgação da propaganda aeronáutica, como por permitir um melhor aproveitamento do seu trabalho, por vezes dificultado pelo congestionamento do tráfego aéreo no aeroporto internacional de Faro.

Com a instalação de telefone, guarda de aeródromo e nomeação de director, foi este aeródromo já inspeccionado pelos técnicos da Direcção Geral da Aeronáutica Civil, que o consideraram como satisfazendo as condições exigidas para o tipo de operação a que se destina, e possuindo características que o tornam facilmente acessível quanto às suas áreas de aproximação e aterragem.

## Desenhador Albufeira

Escritório de arquitectura em Albufeira precisa com urgência desenhador com experiência. Resposta a este jornal ao n.º 16 791.

## O Grande Prémio da Imprensa para um poeta algarvio

(Conclusão da 1.ª página)

des» geralmente brancos, nos seus poemas, reminiscências do Sul ou ausência de «sinais» com que vai tecer a tal «rede» de que depende?

Seja outro ainda o enigma da linguagem restituída de que nos falara na penúltima obra, o que interessa agora e já é cantar a efeméride, pois, honrando seu estro, glorificou-se a terra-mãe, a capital da nossa Província que não deve adiar o seu regozijo nem a sua homenagem a António Ramos Rosa.

Maria de Olhão

O júri do Prémio de Literatura da Imprensa (1972), constituído por Oscar Lopes, Eduardo Prado Coelho, Gastão Cruz e Nuno Júdice, atribuiu ao poeta, por unanimidade, o referido prémio, instituído pela Casa da Imprensa, pelo seu livro «A Pedra Nua». Antes, Ramos Rosa publicara os livros de versos «O Grito Claro», 1958; «Viagem Através de Uma Nebulosa», 1960; «Voz Inicial», 1961; «Sobre o Rosto da Terra», 1961; «Ocupação do Espaço», 1963; «Terrear», 1964; «Estou Vivo e Escrevo Sol», 1966; e «A Construção do Corpo», 1969; e, em 1962, o ensaio «Poesia, Liberdade Livres». Fez também traduções de Paul Eluard e está antologado nas «Líricas Portuguesas».



## Abastecimento de água a Faro

No Plano de Obras de Infra-Estruturas Urbanísticas da Comissão Regional de Turismo do Algarve realizou-se a abertura das propostas do concurso para adjudicação da empreitada da obra de abastecimento de água a Faro — rede de distribuição. A base de licitação era de 30 485 630\$00 e foram presentes quatro propostas, cujos valores oscilam entre 39 491 267\$80 e 41 438 668\$00, as quais vão ser submetidas à apreciação do Ministério das Obras Públicas.

## HORTA QUINTA DE PEARES

Arrenda-se nos subúrbios de Olhão, junto à Estrada de Moncarapacho, com 3 hectares de terreno, sem árvores, com água abundante. Trata José Guerreiro — Belmonte de Baixo — Olhão — telefone 72750.

## AVISO

Comunica-se à distinta Clientela que todos os estabelecimentos de Aiamonte estarão abertos nas tardes de sábado, durante os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro.

## Câmara Municipal do Concelho de Vila Real de Santo António

### ANÚNCIO

#### Venda de Terrenos em Monte Gordo e Vila Real de Santo António

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, vende em hasta pública no dia 13 DE AGOSTO DE 1973, pelas 10 horas, as seguintes parcelas de terreno sitas em Monte Gordo e Vila Real de Santo António, para construção urbana, destinadas a habitação:

#### Em Monte Gordo:

LOTES N.ºs 1 A 10/73

(Áreas entre 466 e 601 m2.)

Lotes n.ºs 1, 2 e 3 — base de licitação — 290 contos cada  
» » 4, 5 e 7 — base de licitação — 380 contos cada  
» » 6, 8, 9 e 10 — base de licitação — 490 contos cada

As construções terão de obedecer ao Estudo Prévio patente na Secretaria desta Câmara Municipal.

LOTE N.º 11/73

Para 6 pisos — Área 420 m2. (ocupação total do rés-do-chão e 220 m2. nos restantes 5 pisos).

Base de licitação — 600 contos.

LOTE N.º 12/73

Para 4 pisos — Área 1 300 m2. (construção permitida apenas 468 m2.)

Base de licitação — 540 contos.

LOTE N.º 13/73

Para 4 pisos — Área 468 m2. — Base de licitação — 540 contos.

LOTES N.ºs 14, 15, 16 e 17/73

Para 4 pisos — Área 165 m2. — Base de licitação — 150 contos cada.

#### Em Vila Real de Santo António:

LOTE N.º 18/73

Para 3 pisos — Área 240 m2. — base de licitação — 190 contos.

LOTES N.ºs 19 e 20/73

Para 3 pisos — Área 180 m2. — base de licitação — 135 contos cada.

LOTES N.ºs 21, 22, 23, 24, 25 e 26/73

Para 2 pisos — Área 198 m2. — (construção permitida apenas 154 m2.)

Base de licitação — 80 contos cada.

As condições de alienação encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal nos dias úteis durante as horas de expediente e até ao dia da hasta pública, bem como as respectivas plantas de localização.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 11 de Julho de 1973.

O Presidente da Câmara,

Dr. António Manuel Capa Horta Correia

## Confusa evolução em Quarteira

(Conclusão da 1.ª página)

parece um monte de pedra, de costas para o Oceano e de difícil funcionamento.

As ruas quarteirenses, embora postal ilustrado como quase toda a Província, são mais velhas que poelentas. Nelas o trânsito faz-se em velocidade diabólica, pondo em sobressalto grandes, pequenos e velhos.

A marginal que nos conduz ao «amontoado» apontado para o céu, pouco tem de embelezamento (e recordamos que para lá das possibilidades locais e naturais, existem as férteis possibilidades da mão criadora do homem). Nota-se, nesta marginal, a falta de arvoredo, assim como de um pequeno muro que pudesse defender a praia das impurezas que os carros e motorizadas deslocam nas suas passagens.

Recordemos que Quarteira, é a primeira pedra do grande cartaz turístico que se chama Vilamoura, já grande verdade do turismo algarvio. A sua única escola está hoje demastadamente mal colocada e merecia maior atenção por parte das entidades responsáveis, pois o demasiado trânsito, vem criar futuros e graves problemas aos que procuram a preparação que é trampolim da certeza para uma vida melhor.

Quarteira tem mar e pescadores, tem o cheiro do verdadeiro Algarve, tem gentes e costumes.

Quarteira tem papelarias que não têm livros para a primeira classe, e tudo começa pelo princípio.

Quarteira, vamos falar por ti e pedir que te ofereçam menos publicidade e mais verdade... pois dentro em pouco até a água e os medicamentos para as queimaduras do sol vão faltar.

Neto Gomes

## Miele

### Assistência no Algarve

Prosseguindo na sua política de assistência técnica em todo o País aos electrodomésticos da marca MIELE, a MIELE PORTUGUESA, LDA., tem, a partir de agora, um SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE, ao dispor dos seus clientes, cobrindo eficazmente toda a província do Algarve. Enquanto as suas instalações próprias, que se encontram em vias de conclusão na cidade de Faro, não se encontram operacionais, basta ligar para



para que um dos carros da sua frota se desloque ao local indicado.

Miele

SEGURANÇA NA VENDA — SEGURANÇA NO PÓS-VENDA!

## Cartório Notarial de Vila do Bispo Justificação

Certifico, narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 13 de Julho de 1973, lavrada de folhas 16, a folhas 17 V.º, do livro de notas para escrituras diversas N.º B-15, deste Cartório, CÉSAR LOPES e mulher FRANCESCA MARIA DA GLÓRIA, residentes na sede da freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de terra de semear e matos, no sítio das ESPARRAGUEIRAS ou PALMEIRAS, freguesia de Sagres, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — José Augusto de Brito Cabral (anteriormente Maria Angélica Cabral Cintra), sul — caminho público (anteriormente Inocêncio Padescas), nascente — José Mariano da Costa, e poente — herdeiros de José Pinheiro Padescas, inscrito na matriz respectiva, em nome do outorgante marido, sob 30/900 do artigo 1309, com o valor matricial de 426\$00 e atribuído de 12 000\$00, omissos na Conservatória do Registo Predial de Lagos.

Que este prédio foi adquirido pelo outorgante marido, ao tempo viúvo, no inventário obrigatório por óbito de sua mulher Margarida da Costa e que correu pelo Tribunal Judicial de Lagos, do qual consta foreiro à Câmara Municipal de Vila do Bispo em 2 litros de trigo.

Acontece que o dito inventário ocorreu no ano de 1938 e, logo no ano seguinte, o outorgante CÉSAR LOPES remiu o indicado foro à Câmara de Vila do Bispo, pelo preço de 150\$00, não possuindo esta nos seus Arquivos o documento necessário pelo qual se operou a dita remissão, não podendo, deste modo, os outorgantes fazer a prova da remissão pelos meios normais.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL e declara-se que na parte omitida nada há em contrário ou além do que na certidão se narra ou transcreve.

Cartório Notarial de Vila do Bispo, aos 13 de Julho de 1973.

O Ajudante do Cartório,  
José Vitor Leal Mateus

## Vendem-se

Em Faro, na Rua Antero de Quental, três casas térreas contíguas.

Tratar pelo telefone n.º 22327 — FARO.

## Actividades do Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuseta

O Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuseta, lídimo intérprete das danças e cantares do Algarve, que tantos êxitos tem coleccionado, retorna a Lisboa (onde participou no Grande Desfile do Mundo Lusitano), para actuar a convite do Sport Lisboa e Benfica. A exibição efectua-se no próximo dia 29 e integra-se num festival organizado por aquele clube. O Rancho Folclórico do Sport Lisboa e Fuseta abrilhantará ainda as festas de Amareleja (13 de Agosto) e Grândola (26 do mesmo mês).

## Motorista

Com carta de serviços públicos, residindo na zona de Tavira, precisa-se.

Resposta para a Translagos — LAGOS.

## Quartolas, pipas e tonéis

Compram-se, indicar detalhes.

Resposta ao n.º 16 803.



MONTAGENS  
CEDÊNCIA DE PESSOAL  
GRUAS AUTOMÓVEIS, SOBRE LAGARTAS E  
HIDRÁULICAS, DE 10 a 165 TON.

Lisboa: Pr. Areeiro, 8-9.º — Telefone 727056  
Faro: Av. República, 104-4.º — Telefone 26413

## Vende-se Conjunto Hoteleiro

em plena actividade, e terreno para ampliação, por motivo de doença do seu proprietário que o impossibilita de continuar à sua frente.

Quem estiver interessado deve dirigir-se ao TRIANGULO, telefone 65232 ou 65219 — QUARTEIRA.

## FACTOS E IMAGENS

(Conclusão da 1.ª página)

por nacionais e estrangeiros. Cremos até que as unidades hoteleiras das imediações incluíam o local como atracção sempre que possível facultada aos seus hóspedes.

Acontece porém que, decerto faltados de outros meios para o fazer, têm alguns habitantes transformado em vazadouro de lixo a encosta, alta de várias dezenas de metros, da igreja e da Fortaleza. Os detritos espalham-se de alto a baixo e o desagradável cheiro que exalam, tira de todo aquela bonita zona a possibilidade de transformar-se em acolhedor miradouro turístico.

Perguntamos: valeria a pena determinar outra «saída» para os de-

## Traineiras

COSTA DE OIRO e MILITA e seus acostados, com ou sem redes.

Vendem Herdeiros de António da Silva Freitas, Lda. — Apartado 12 — LAGOS — telefones 62131 e 62342.

## O chefe do Distrito visitou o concelho de Olhão

(Conclusão da 1.ª página)

quadra da P. S. P., apreciou as instalações provisórias da Escola Técnica, e, depois, a ilha da Armona.

Na Câmara Municipal, o eng. Lopes Serra tomou parte numa sessão de trabalho em que o presidente do Município, sr. Eduardo Simplício da Silva Maia, expôs os problemas concelhios.

Antes de regressar a Faro, o chefe do distrito efectuou, ainda, diversas visitas às várias freguesias do concelho, inteirando-se das condições nelas existentes.

Na de Moncarapacho foi recebido pelos representantes das autarquias locais, Junta de Freguesia, Grémio da Lavoura, Casa do Povo e Santa Casa da Misericórdia e teve oportunidade de se inteirar da morosidade registada na satisfação das maiores necessidades da povoação, entre elas a do abastecimento de água (a que existe é insuficiente e inquinada); a falta de esgotos (os actuais desagüam num ribeiro que passa dentro da povoação, o qual se apresenta, quase todo o ano, seco); a falta de electrificação rural de dezasseis dos dezasseis sítios que compreendem a freguesia e a construção do mer-

tritos cacelenses e conferir ao recinto aspecto mais «convivial»? A instalação de uma esplanadazita, ao alto, e o arranjo, talvez em socos plantados de arbustos ou flores, do acentuado declive, trariam sem dúvida ao Sotavento algarvio um novo motivo de interesse.

Tem a palavra o dinâmico presidente da Junta de Freguesia de Vila Nova de Cacela.

C. da R.

## Imagem para o Museu Antonino de Faro

Junto à capela de Santo António do Alto, na capital algarvia, onde se situa também o miradouro do qual se desfruta um dos mais belos panoramas da terra algarvia, situa-se o Museu Antonino, curiosa colecção de gravuras, imagens, livros e medalhas, dedicados a Santo António de Lisboa.

O espólio do museu foi agora enriquecido com a oferta de uma curiosa imagem do taumaturgo, concebida pelo artista Pedro Teixeira, que recentemente expôs em Faro.

## Frigoríficos

De 2.ª mão, vendem-se ou alugam-se. Madeira & Correia, Avenida da República, n.º 61 — Telef. 291 — Vila Real de Santo António.

## Crónica taurina

No passado sábado realizou-se mais um espectáculo taurino no tauródromo de Vila Real de Santo António. Lidaram-se touros da Sociedade Agrícola de Rio Frio, sem peso nem tamanho e ainda por clima mansos. O lucro do espectáculo reverteu a favor do Movimento Nacional Feminino e a casa estava praticamente cheia.

José Mestre Baptista, após a colhida que sofreu em Espinho, apareceu tão toureiro como anteriormente, não o tendo afectado a colhida e houve-se a contento com os dois estuques que lhe saíram, que, como ele disse, lá de cima da montada «eram umas encomendas». No que abriu praça, que era de todos o menos mau, corneaberto e bragado, cravou o primeiro ferro de tentelo. Deu-nos a impressão de que o touro era reparado do olho esquerdo. Numa lide à base de muito porfiar e a tirar partido das condições do astado, toureou ao som da música e cravou dois magníficos ferros curtos de frente, absolutamente ao estribo. O touro foi pegado e bem, à segunda tentativa, por Domingos Baptista, dos Amadores do Barrete Verde de Alcochete que foi aos médicos com

o cavaleiro e só não deram a volta que mereciam, por Baptista se ressentir ainda da colhida que atrás referimos. O quarto da noite era um salgado, ligeiramente corneaberto e manso perdido. Baptista abre de frente a castigar e o segundo foi ao estribo, aguentando enormidades. Na série de curtos, pisando terrenos proibidos, vai à cara do morlarco e arranca dois ferros formidáveis de valor e valentia. O manso foi pegado por Manuel Vidal do Grupo do Colégio Nuno Álvares de Tomar. Modestamente agradeceram em tábuas.

Frederico Cunha está em franca ascensão esta época. Com touros mansos que apresentavam dificuldade, toureou o segundo da noite à base de segos e em sortes por dentro a aproveitar as características de mansidão do adversário. De salientar o segundo curto e o terceiro dos compridos. António Graça do Grupo de Tomar fechou-se bem à barbeta, depois de chamar com galhardia, à segunda tentativa. Forçado o cavaleiro deram volta. Frederico toureou ao som de música a partir do primeiro curto, mas mereceu-a desde o terceiro comprido. O quinto da noite era negro zaino, corneaberto, manso e difícil. Frederico deu-lhe a lide que merecia e sacou o melhor que tinha a tirar, castigando e aproveitando condições. Eugénio Garrett, de Alcochete pegou à segunda tentativa o manso e ambos, cavaleiro e forçado, deram volta à arena.

José Manuel Correia Lopes, «Zé Manel» entrou em praça para brindar com seus colegas profissionais. Para ele saiu um touro bragado, de bonita cabeça, ao qual o jovem amador deu lide inteligente e meritória, toureando ao som da música. Salientamos o segundo comprido a segos, bem como o quarto de frente, em que aguentou enormidades e ainda o primeiro curto. O touro foi pegado por Luís Figueiredo do grupo de Alcochete à terceira tentativa. Cavaleiro e forçado deram volta à arena. O sexto e último da noite, também bragado e bem composto de cabeça, era bonito e manso perdido, como a maioria dos anteriores. Zé Manel houve-se com ele como um senhor, tirando partido das dificuldades que o morlarco apresentava e cravou ferragem variada de que salientamos o terceiro comprido e a série de curtos. Vasco Morgado do Grupo de Tomar, à primeira tentativa fez a melhor pega da noite. Ambos deram volta ao redondel.

No ano corrente estamos a verificar uma falta cada vez maior de touros de lide, que sejam bravos e invistam com nobreza. Não sabemos onde é que os ganadeiros querem chegar com este estado de coisas. Para nós só vem o refúgio e o público, tanto em Vila Real de Santo António, como em Portimão, começa a aborrecer-se com esta vergonha e vai-se deixando ficar pelos cafés a gozar o fresco da noite em vez de aproveitar o espectáculo, que à mingua de animais de qualidade, vai morrendo época a época.

Vitor de Veiros

## Vendo

MERCEDES BENZ-200 a gasóleo, impecável. Dá-se facilidades de pagamento. Resposta ao Apartado 42 de Vila Real de Santo António.

## Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações 17 200\$00, 4 900\$00 e 38 300\$00 à Câmara de Vila Real de Santo António, respectivamente para os caminhos municipais n.º 1 253 (construção do lanço da Portela à Ribeira de Álamo, no limite do concelho para Castro Marim), fase única; 1 250 (construção do lanço entre o caminho municipal n.º 1 249 (Cruz do Morto) e Portela, 2.ª fase; e 1 246, para a estrada nacional n.º 1 246 da estrada nacional n.º 125, no Buraco, à estrada municipal n.º 509, no Pocinho, 2.ª fase; 57 900\$00 à Câmara de Aljezur, para o caminho municipal de Vila-rinha à estrada nacional n.º 268, 2.ª fase; 12 500\$00, à Câmara de S. Brás de Alportel, para o caminho municipal n.º 1 209 (construção do lanço da estrada municipal n.º 514 a Desbarato), 1.ª fase; 134 400\$00, à Câmara de Silves, para a estrada municipal n.º 510 (construção do lanço de S. Bartolomeu de Messines, ao limite do concelho), 4.ª fase; e 20 700\$00 à Câmara de Vila do Bispo, para reparação do caminho da estrada nacional 268, a Roça do Veiga, 2.ª fase.

## Vende-se Hotel

Com 40 quartos, com banho privativo e telefone, em Olhão.

Telefones 72167/8.

## QUINTA PÁGINA

## SEXTA COLUNA

## TURISMO NO ALGARVE

## E NO MUNDO

coordenação de João Leal

## TURISTAS ESPANHÓIS E ITALIANOS PARA O ALGARVE

Pela primeira vez, grupos de turistas de Espanha e da Itália vão utilizar voos directos para passar as suas férias no Algarve. As partidas efectuar-se-ão de Barcelona (22 de Julho, 5 e 20 de Agosto e 2 de Setembro) e de Milão (16 de Setembro), utilizando aviões tipo «Caravelle» da Societá Aérea Mediterrânea. Os grupos, que viajam no sistema I. T. (tudo incluído), são constituídos na maior parte por industriais daquelas importantes cidades.

## PARQUE DE CAMPISMO DE LUANDA

Estará concluído em 1975 o Parque de Campismo de Luanda, cujas obras se encontram orçadas em 10 mil contos. O parque, situado na ilha de Luanda, será um dos melhores do continente africano, tendo próximo algumas frequentadas praias.

## VISITA DO PRESIDENTE DA U. I. O. O. T.

A convite da Secretaria de Estado da Informação e Turismo e da Comissão Regional de Turismo, chegou a Faro o sr. Lonnati, presidente da U. I. O. O. T. (União Internacional dos Organismos Oficiais de Turismo), que viaja acompanhado de sua esposa e vem passar alguns dias de férias na região algarvia.

## Janela do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

já provou ao Mundo que é uma potência nuclear e pode competir com as suas congéneres?

Recentemente, os cientistas provaram que as armas termonucleares estavam já desactualizadas para dar lugar a armas de outras natureza: os mísseis. Lançados a mil ou dois mil quilómetros de distância, guiadas pelos raios Laser ou pela Televisão, essas armas terribles atingem o seu objectivo, a não ser que sejam interceptadas por outras de idêntico poder. Entrou-se assim, no caminho de uma nova era ofensiva-defensiva que coloca à margem a famigerada bomba nuclear. O míssil, na posse já dos países capitalistas e socialistas, evita transportes aéreos e o sobrevoo do alvo que se quer atingir por aparelhos com tripulações. É a arma cómoda e quase infalível, que pode atravessar toda a Europa para chegar ao seu objectivo.

Perante a sua existência e o reconhecimento do seu alto poder destruidor, os países do Leste e do Ocidente chegaram rapidamente à conclusão de que a melhor política seria a do diálogo e das conversações de Helsínquia, seguidas, em breve, das de Genebra.

Para quê, pois, a insistência nas experiências termonucleares no Pacífico, no Sinkiang ou nos Estados Unidos? Valerá a pena levantar graves questões internacionais e pôr até em risco as vidas humanas para realizar experiências com armas que nem sequer têm validade num mundo em constante evolução, até no que respeita a material bélico?

Inúteis experiências com armas inúteis para provar o quê? Que um país é mais forte ou que um governo é mais poderoso? Mas para meter medo a quem? Aqueles que já possuem as mesmas armas, não, com certeza, e aos outros, esses são tão pobres (ou tão ricos) na sua ineficácia de armamentos, que se limitam a sorrir perante a teimosia egotista de um regime e a comentar que a França também teve a sua época de protesto contra as explosões nucleares de outras potências. Mas nesses tempos ainda não pertencia ao Clube Atómico...

Mateus Boaventura

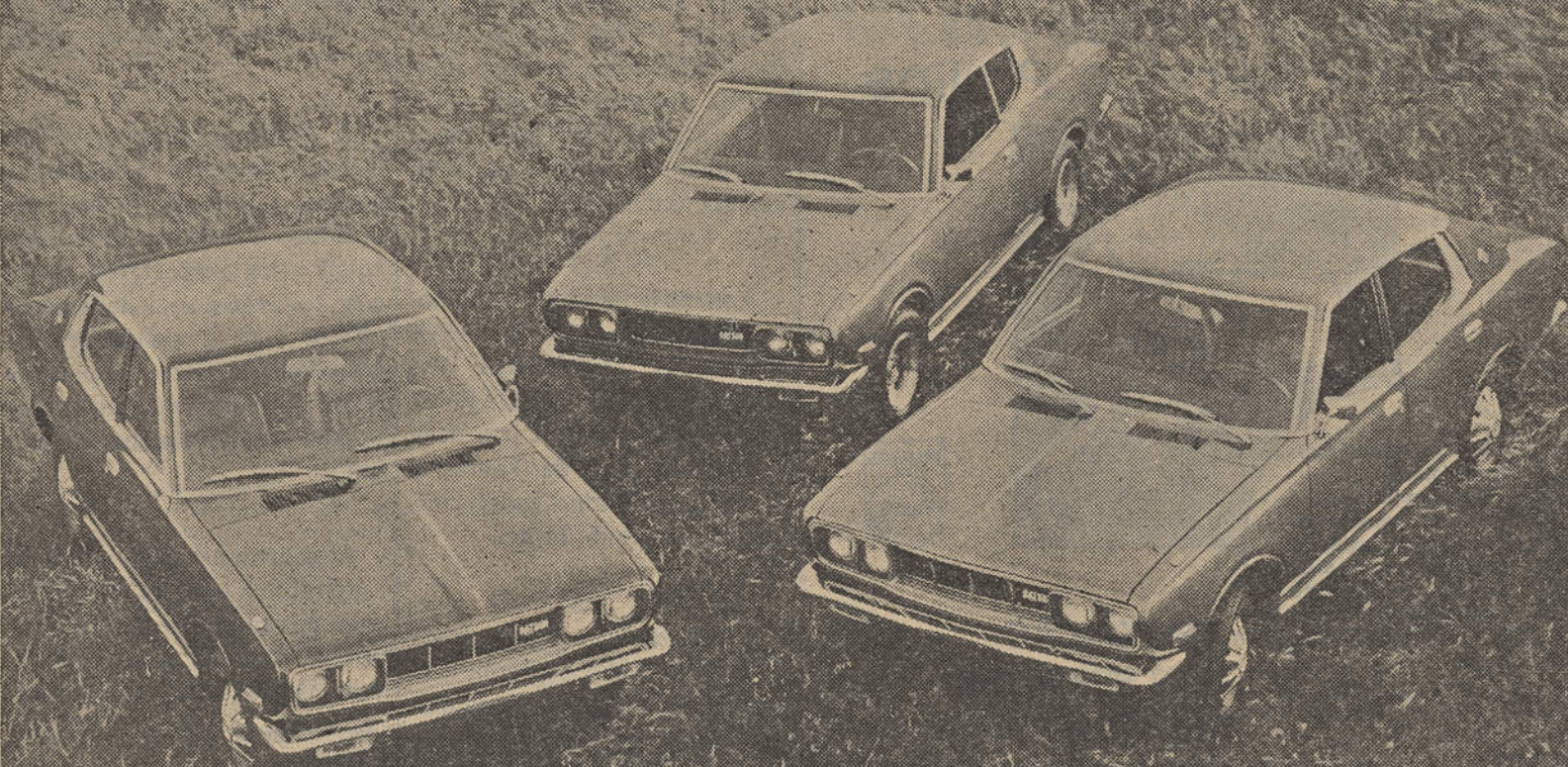
## Propriedade

De sequeiro e regadio, nora com motor e muita água, 2 pomares de citrinos, alfarrôbeiras, amendoieiras, figueiras e oliveiras, no sítio do Pinheiro (Luz de Tavira), dá-se de meias ou arrenda-se.

Trata Carlos Gomes no mesmo local.

# OS NOVOS DATSUN

(160 B-180 HT-180 B)



## AINDA MAIS POTÊNCIA, CONFORTO E SEGURANÇA

Os novos DATSUN são já o orgulho dos seus proprietários. E serão o orgulho dos seus proprietários. Naturalmente porque há fortes razões para que assim seja.

Um vigoroso motor de árvore de cames a cabeça. Total eficácia a alta velocidade. Climatização impecável. Insonorização interior. Bancos reclináveis. Estabilidade perfeita oferecida por uma suspensão independente de 4 rodas. Travões de disco. Boreba central de travões dupla. Servo-freio. Duzias de outros dispositivos de segurança. Linhas de elegância perfeita. E muito mais! É claro, a já tradicional economia dum manutenção mínima para uma quilómetros máxima.

ENTREPOSTO

LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO  
Concessionários em todo o país.



# PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOG**  
DEPOSITOS- FARO telef. 23669-TAVIRA telef. 264-LAGOS telef. 62287  
PORTIMÃO-telef. 23685-MESSINES telef. 45306/07/08/09  
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
EST<sup>OS</sup> TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM<sup>OS</sup> E IND<sup>AS</sup>, S.A.R.L.  
Telex 08233-Teleg. Teof-Telef. 45306/07/08/09 -Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

## Notariado Português Cartório Notarial do Concelho de Lagos

A cargo da Notária Licenciada em Direito Palmira Amaral Seabra.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número A-Sessenta e Sete, de folhas sete verso a folhas dez, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em dez de Julho de mil novecentos e setenta e três, na qual José Matias Fernandes e mulher Ilda Evangelista, naturais respectivamente das freguesias da Luz e Bensafrim, concelho de Lagos e Fernando Patrício Fernandes e mulher Brígida Maria Branco, naturais respectivamente da dita freguesia da Luz, e da freguesia de Budens, concelho de Vila do Bispo, residentes habitualmente estes últimos no povo de Burgau da referida freguesia de Budens, e os restantes no sítio dos Montinhos, dita freguesia da Luz, todos casados sob o regime de comunhão geral de bens, se declararam com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores, em comum e sem determinação de parte ou direito do seguinte:

Prédio rústico composto de terra de semear e árvores no sítio dos Montinhos, freguesia da Luz, concelho de Lagos, que confronta do norte com o caminho Velho, do sul com José Matias Fernandes, do nascente com Lázaro de Jesus Galvão e do poente com António Rio.

Omisso na Conservatória do Registo Predial desta Comarca, e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número novecentos e oitenta e oito, com o rendimento colectável de quinhentos e qua-

tro escudos, de que resulta o valor matricial de dez mil e oitenta escudos.

Que o prédio veio à posse do primeiro outorgante José Matias Fernandes, então no estado de solteiro, há mais de cinquenta anos, por compra por ele efectuada a Manuel Patrício e mulher Helena de Assunção, residentes no dito sítio dos Montinhos, pelo preço de trezentos escudos, de que não existe título, por nunca ter sido lavrada a respectiva escritura e à posse do outorgante Fernando Patrício Fernandes, por herança de sua mãe Brígida Patrício, falecida em vinte e oito de Maio de mil novecentos e quarenta e sete, no estado de casada com o justificante José Matias Fernandes, em primeiras núpcias de ambos, único filho havido desse matrimónio, pois o referido José Matias Fernandes é casado em segundas núpcias dele com a mencionada Ilda Evangelista.

Que a posse do prédio tem sido sempre exercida em nome dos justificantes, à vista de toda a gente, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início e sem qualquer interrupção, sendo por isso, uma posse pública, pacífica e contínua, pelo que tal prédio foi adquirido por usucapião.

É certidão que fiz extrair e vai conforme ao original.

Lagos, treze de Julho de mil novecentos e setenta e três.

A Ajudante do Cartório Notarial  
Luísa Simões Costa

**TECIDOS**  
para filtragem industrial  
— nylon, perlon e sarja —  
CASA CHAVES CAMINHA  
Avenida Rio de Janeiro, 19-B  
Lisboa — Tel. 725163

do alto da torre



### Concurso de quadras populares na Fuseta

INTEGRADO nas festividades em honra da Senhora do Carmo, padroeira dos pescadores da Fuseta, haverá um concurso de quadras populares subordinado ao tema «Branca noiva do mar», que está a despertar interesse.

Pela comissão organizadora do festival têm sido recebidas muitas produções de diversos pontos do País, que atestam bem a vocação do povo português para a poesia popular.

Todavia, como existem ainda pessoas que desejam concorrer e desconhecem o regulamento, aqui inserimos as principais normas:

As produções devem ser enviadas em sobrescrito fechado e endereçado à Comissão de Festas de Nossa Senhora do Carmo, Fuseta, Algarve, até 10 do próximo mês, em triplicado, dactilografadas e assinadas com um pseudónimo. Dentro de sobrescrito lacrado, tendo por fora o pseudónimo, será colocado um cartão com a identidade do autor.

Um júri, composto por três individualidades, classificará as produções e atribuirá três prémios e as menções honrosas que houver por bem.

A proclamação dos vencedores, leitura das produções premiadas, e entrega dos prémios, será feita em 16 de Agosto e no âmbito das festas. Nos casos omissos, serão aplicadas as regras usuais nestes certames.

E pronto. Agora é só concorrer.

Reis d'Andrade

TINTAS «EXCELSIOR»

### Artista moçambicana expõe em Faro

No Posto de Informações da Comissão Regional de Turismo, junto ao Arco da Vila, em Faro, inaugura-se na terça-feira, às 17 horas, uma exposição da artista moçambicana São Passos.

Natural da Beira, a artista iniciou os seus estudos artísticos em Faro, prosseguindo depois em Moçambique, onde foi discípula do escultor Conde Ferreira. Nesta exposição apresenta cerca de 40 trabalhos em pintura, escultura e vitral em papel, todos de temática africana.

O certame pode ser visitado diariamente das 9,30 às 19 horas, até ao próximo dia 29.

Mais 40 anos de experiência...

Em feridas infectadas  
**FURÚNCULOS  
E ANTRAZES**  
**PASTA "SANO"**  
CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO", V. N. GAIA  
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



### qualidade Philips merece serviço Philips



Técnicos especializados, viaturas para serviço domiciliário e stock permanente de acessórios legítimos representam a mais segura garantia de completa assistência à Qualidade Philips.



DELEGAÇÃO  
DOS SERVIÇOS  
TÉCNICOS DA

PHILIPS PORTUGUESA, SARL

PARA O BAIXO ALENTEJO E ALGARVE  
Rua do Bocage, 59 - Telef. 23899 - Faro

**PHILIPS**

### Ami Super, a potência precisa no momento exacto

4 cil., 1015cm<sup>3</sup>, 140 km/h



Venha experimentar o Ami Super - Berline ou break - no seu agente Citroën.

CITROËN AMI

**auto gharb**  
DE  
**ANTÓNIO BAPTISTA, LDA.**  
RUA DO ALPORTEL, 119 A 123-A TELEFS: 23071/72/73  
FARO

## Luzcampo - Sociedade Agrícola Intensiva do Algarve, Limitada

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura lavrada aos 29 de Junho de 1973, de fls. 92 v. a 95 v. do competente livro B-14, do Cartório Notarial de Tavira, foi constituída entre LIONEL VANDELEUR NICHOLS; ANTHONY MORGAN COBB; ANTÓNIO CAVACO FERNANDES e MICHAEL JOHN SMITH, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação «LUZCAMPO — SOCIEDADE AGRÍCOLA INTENSIVA DO ALGARVE, LIMITADA», tem a sua sede no povo da Luz de Tavira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

2.º

A sociedade tem por objecto a exploração agrícola e a comercialização de produtos agrícolas, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem e seja legal.

3.º

O capital é de 200 000\$00, integralmente realizado e subscrito, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes: — Uma de 101 000\$00, do sócio António Fernandes Cavaco; uma de 33 000\$00 do sócio Lionel Vandeur Nichols; uma de 33 000\$00 do sócio Anthony Morgan Cobb; e uma de 33 000\$00 do sócio Michael John Smith.

4.º

Os sócios podem fazer suprimentos à sociedade, vencendo estes o juro a combinar, sempre que a sociedade

necessite e o seu desenvolvimento o exigir.

5.º

A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, no todo ou em parte, porém, a cessão a estranhos só pode efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, e esta e os sócios terão sempre o direito de opção.

6.º

A gerência, dispensada de caução, pertence a todos os sócios, que desde já são nomeados Gerentes, dividindo entre si os respectivos serviços; todavia a sociedade só se obriga com a assinatura de três Gerentes, excepto para os actos de mero expediente que podem ser assinados só por um.

7.º

A sociedade pode conferir a estranhos poderes de Gerência e qualquer Gerente delegar noutro sócio os seus respectivos poderes e de representação social se assim o entender e quiser.

Está conforme o original nada havendo na parte não certificada do mesmo, em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Tavira, nove de Julho de mil novecentos e setenta e três.

A Notária,

Maria Luísa Santos Anselmo

## Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

## Francisco Martins Farrajota & Filhos, L.ª

SEDE

Telefs. PBX 62002/62421/62655  
Apartado, 13  
LOULÉ



FILIAIS

LAGOS — Telef. 63195  
LOULÉ — Telef. 62002  
PORTIMÃO — Telef. 24640

ALIMENTAÇÃO - BEBIDAS

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO ALIMENTAR  
E DA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO ALGARVE

# Actualidades desportivas

## Noticias do futebol algarvio

Seguiu para Angola a equipa do Sporting Olhanense, que ali disputará dez' encontros. Orientada pelo técnico argentino Jim Lopez, a turma conta com o concurso de Lobelo (argentino), Amaral (ex-Sintrense) e Walter e Dario (brasileiros).

Além do interesse da preparação para o Nacional registou-se também o expressivo sentido que a presença da turma olhanense terá para a numerosa colónia algarvia radicada naquela terra portuguesa.

## ANDEBOL DE SETE

No prosseguimento da campanha de divulgação da modalidade deslocou-se ao Algarve a equipa principal do Clube de Futebol Os Belenenses, que disputará um jogo contra uma selecção de Tavira no próximo dia 28, às 22 horas, no recinto da Casa do Povo da Luz de Tavira.

## Ténis de mesa

A Associação de Ténis de Mesa de Faro foi convidada a tomar parte na prova internacional «Jogos Desportivos de Outono», que se disputará em Sevilha em 6 e 7 de Outubro. No certame participam ainda equipas de Huelva, Sevilha, Madrid, Valência, Barcelona, etc.

## MOTONÁUTICA

De 26 a 29 deste mês será disputada a prova motonáutica «Barco de Ouro», que comporta um total de cinco etapas: Caminha-Leixões, Leixões-Figueira da Foz, Figueira da Foz-Lisboa, Lisboa-Portimão, e Portimão-Vila Real de Santo António-Alvor.

## Barco

Vende-se (MOTH) com ou sem motor EVINRUDE — 6 C. V.

Tratar na Av. Infante D. Henrique, n.º 6 — MONTE GORDO.

## PESCA DESPORTIVA

### I CONCURSO INTERNACIONAL DO C. A. P. DE OLHÃO

O Clube dos Amadores de Pesca de Olhão levou a efeito, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo, e de outras entidades, o I Concurso Internacional de Pesca Desportiva de Mar (em barcos), que decorreu na ria Formosa e registou a presença de elevado número de concorrentes. O mau tempo prejudicou o resultado da prova, verificando-se as seguintes classificações:

Individual: 1.º, Luis Manuel Lopes Afonso, 6 210 pontos; 2.º, Manuel Melo de Azevedo, 5 530; 3.º, Américo Rodrigues Afonso, 2 810. Colectiva: 1.º, Luis Afonso-Américo Afonso; 2.º, Manuel Azevedo-Mário Quintas. O maior peixe foi pescado por Luis Afonso.

## Caminho certo

Dirigentes do Farense e do Olhanense atravessaram o Guadiana para tratarem, em terras de Espanha, do contacto com duas equipas daquele país que virão disputar o «I Troféu Algarve», certame internacional futebolístico que no próximo mês se realizará na capital algarvia. O que durante muito tempo foi uma barreira intransponível é agora, um espírito de mútua colaboração que, sem quebras de rivalidade nem do sentido próprio de cada clube, representa o caminho mais certo e conveniente aos interesses de ambos. Demonstra-o já, em termos práticos, a realização deste certame internacional, para o qual antecipadamente antevemos o melhor êxito, pois seria esforço gigantesco, quicá de resultados duvidosos se efectuado apenas por um dos clubes.

Deseja-se que este mesmo espírito tenha continuidade, que dele comunguem as massas associativas e que retine, assim, a compreensão — base de todo o desportivismo — nas pugnas que se avizinham. — J. L.

TINTAS «EXCELSIOR»

# O governador civil de Beja visitou a Várzea de Ourique

No domingo, a Várzea de Ourique foi visitada pelo dr. Fernando Nunes Ribeiro, governador civil de Beja, que se fazia acompanhar dos srs. Raul Candeias Godinho, presidente da Câmara Municipal de Almodôvar, Manuel Afonso, presidente da Junta de Freguesia de S. Barnabé e mais autoridades administrativas.

Recebido à entrada do local, com arcos de flores, palmas e vivas, foram-lhe oferecidos e aos acompanhantes ramos de flores pelas meninas Maria José Martins Palma, Cidália Fátima Martins, Maria Manuela Coelho, e Maria Leonor da Palma Coelho.

O cortejo seguiu por uma rua atapetada de flores, juncos e poeiras, que dava ao local um excelente aroma, sendo saudado pelas crianças das escolas, professoras e muito povo.

A alegria do povo era grande, pois via-se o primeiro governador civil de Beja a visitar a Várzea de Ourique, o lugar mais ao sul do distrito de Beja, que confina com a Azilheira, freguesia de S. Marcos da Serra, terra já algarvia.

Na verdade, a paisagem lembra já o Algarve, com belíssimas hortas e muita água, já que é banhada por duas ribeiras: a de Odelouca e a de Corte Amarelo, cujas margens são ladeadas de choupos, faias e loendriros, todos floridos, dando ao local um panorama lindo que encantou os visitantes.

Depois de o governador civil e comitiva terem percorrido a pé a Várzea de Ourique, foi-lhes oferecido um almoço ao ar livre, vendido o local enfeitado com ramagens e flores e o chão atapetado de juncos. Após o almoço foi a altura dos discursos, falando em primeiro lugar o presidente da Junta de S. Barnabé, que agradeceu ao governador a visita que a todos honrou, realçando as necessidades do local, que carecia de muitos melhoramentos, entre eles telefones e meios de comunicação, pois de Inverno, a deslocação à sede da freguesia, com as ribeiras cheias, é um problema, pedindo em primeiro lugar uma estrada até S. Barnabé.

O presidente da Câmara, confirmou as palavras do presidente da Junta, por ter visitado a Várzea de Ourique no dia 10 de Junho, sabendo bem as necessidades daquela gente, o que o levava a pedir ao chefe do distrito de Beja para visitar o local e ver as necessidades dos habitantes, os seus anseios e as suas esperanças, e ao mesmo tempo o lugar com mais hortas, mais água e mais florido.

O sr. J. Casimiro Dias, começou por dizer que por ter amor à sua terra é que escrevera ao chefe do distrito, para serem melhoradas as condições de vida daquela gente, evitando que muitos emigrem, por muitas hortas estarem abandonadas por falta de braços, por não ser compensador o seu amanho, já que os produtos que sobram do consumo do produtor se estragam ou dão aos animais, por não haver estradas para o seu escoamento. Isto fez com que muitos moradores tivessem partido em busca de melhores condições de vida, mas não o fizeram com alegria, pois muitos partiram com lágrimas nos olhos, sempre desejando voltar, por terem saudades da família, dos amigos e também do local, regressando assim que a sua situação económica melhorasse. Ele próprio falava por experiência própria, pois também fora emigrante, tendo estado em França, na Holanda e Alemanha, mas logo que pôde, voltou, e tendo visto o nível de vida dos estrangeiros, as suas comodidades e divertimentos, também desejava o mesmo para a sua terra, não achando justo com o seu trabalho ir enriquecer terras estrangeiras, podendo enriquecer a sua terra. Como ele muitos emigrantes pensavam da mesma forma e foi esse o motivo porque escreveu ao sr. governador. Agradeceu a oferta do dinheiro para o começo da estrada, pois assim, com meios de comunicação, já os produtos têm saída e não só os hortícolas como também os cereais, cortiças, gados, etc. elevando-se o nível de vida da população.

## Vende-se

Propriedade com área de 11 hectares, Regadio e sequeiro, com pomar de laranjeiras e outras árvores de frutos, no sítio de Ana Velha — Quelfes. Trata Francisco das Neves Marcos — Patinha — OLHÃO, Telef. 72402.

vio ameno. Sem mais explicações: pois se as não houvera antes... Dest'arte que já temos verbena. Chega-se lá, paga-se o bilhete e vê-se que os tempos são outros. Que muito (de bom) se perdeu neste esquisito e longo hiato.

Porém, outro enigma começa nascendo, paredes meias. E o jardim: de bancos partidos, sem iluminação, entregue a incúria. A precisar de chicotada psicológica. E não nos venham dizer que «não pode ser nada», porque o jardim é património do Paço...

Marcelino Viegas

# Cantinho de S. Brás

## Esplanada-verbena — afinal, afinal?!

VAI uma boa dose d'anos, quando os interesses locais eram outros e, verdade seja dita, ainda havia (cá pelo sejo) muita gente apta à dança — quando nasceu a pequena «guerra» do «Abrete, esplanada!», vulgarmente chamada verbena. Perguntava-se, então, porquê. Por que se havia de fechar ao público o único recinto capaz (para o recreio) em toda a região são-brasense?

Debalde. Aquilo era (e é) do Paço Episcopal. O contrato, terminara. Terminadamente. Que as agrimações interessadas tivessem (santa) paciência mas «não podia ser nada!». A verbena, de tão belas tradições no campo da convivência ociosa e da arte, morreria de pé, sem o verbo profanador dos homens. Sem a «loucura» dos espectáculos bailados. Antes, galinheiro para galinhas (que ricas instalações aquilo tem — para tanto — e que bons pintos ali se criaram!) do que companheira dilecta do jardim e das gentes da terra. Perdida irremediavelmente para a «vidas».

Afinal, afinal tudo mudou, como teoria vã. Incomportável. E a velha verbena voltou ao nosso convívio.

## Vítimas de acidentes de viação

Na estrada que liga Mértola a Beja, a cerca de 20 quilómetros daquela vila, despistou-se e foi chochar com uma árvore um automóvel conduzido pelo sr. António do Carmo José, de 32 anos, casado, residente em Bias do Norte, Moncarapacho (Olhão).

Do acidente resultou a morte imediata do infeliz automobilista.

No sítio do Alto Fica, freguesia de Alte (Loulé), um táxi da praça de Loulé, conduzido pelo sr. Sebastião Martins Curiel, de 52 anos, casado, natural e residente em Loulé, atropelou a sr.ª D. Isidora Pires Catarino, de 56 anos, doente mental, natural e residente naquele lugar.

Transportada no veículo atropelante ao Hospital da Misericórdia de Loulé, a sinistrada ali faleceu.

Também no Hospital de Loulé faleceu o sr. Etelvino Cabrita da Palma, de 27 anos, casado, proprietário, que residia em Alte, e era o condutor do automóvel que há dias se despistou numa das perigosas curvas que antecedem o sítio da Ribeira de Algre. Como então noticiámos, o acidente causara um morto e três feridos.



A nossa tradicional dinâmica e simpática também está presente em

LOULÉ Av. José da Costa Mealha, 10-B

## BANCO PINTO DE MAGALHÃES

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

NA FRANÇA: 20 RUE DE LA PAIX PARIS (2º)  
NA ALEMANHA: FRIEDRICH EBERTSTRASSE, 28 DÜSSELDORF  
NO BRASIL: RUA DO OVIDOR, 86-RIO DE JANEIRO  
RUA 3 DE DEZEMBRO, 64 SÃO PAULO  
RUA DE S. LUÍS 51 SÃO PAULO

# VIATURAS USADAS Vendem-se

1. DODGE — Mod. 2468 Tons. HD-52-44
2. HANOMAG — Mod. Kurrier 1,5 Tons. BL-46-61
3. MORRIS — Mod. J 4900 Kgs. HF-42-85
4. DODGE — Mod. D 4078 Tons. DC-45-73
5. COMMER — 6 Tons. GF-71-82
6. VOLVO — 12,5 Tons. BD-49-90
7. THAMES — Trader 8 Tons. BA-89-75
8. MORRIS — Mod. J 4 GE-88-68
9. MORRIS — Mod. J 4 LE-33-31
10. TRACTOR PORSHE LC-71-92

Os interessados devem contactar com os:

Est. TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind. S. A. R. L.

Telefones 45306/07/08/09 S. B. de MESSINES

## ESPAÇO DE TAVIRA

### A visita do chefe do Distrito

FOI na quarta-feira que o concelho de Tavira, recebeu pela primeira vez a visita do eng. António Lopes Serra, governador civil do Distrito, a quem de manhã as autoridades tavrineses apresentaram cumprimentos à sua chegada ao sítio da Murteira, limite do concelho. Seguiu-se a inauguração do novo edifício escolar da Luz de Tavira, constituído por quatro salas de aula, acto em que os srs. prof. José Joaquim Gonçalves, vereador e delegado escolar naquela freguesia, e José Maria Mendes do Amaral, director do distrito escolar, agradeceram ao eng. Lopes Serra a criação da nova escola, tendo este posto em relevo os propósitos de renovação do ensino que animam o Governo.

Após apreciar as obras de abastecimento de água à Luz de Tavira e reforço do abastecimento a Cabanas, Conceição e Santa Luzia, o chefe do Distrito descerrou na Luz a placa toponímica que dá o nome de Sebastião Martins Palmeira, antigo e saudosos presidente da Junta de Freguesia, a uma das ruas da povoação. Usaram então da palavra o sogro do homenageado, sr. João Viegas Pires, que em nome da família agradeceu a homenagem, o presidente da Junta de Freguesia, sr. José Ambrósio, para agradecer a presença do governador civil e demais autoridades nas cerimónias e a abertura do novo estabelecimento de ensino, e por último o eng. Lopes Serra, que disse estar a viver-se, com o baptismo da rua luzense, o momento sentimental da jornada, num acto de justiça que não era de agradecer, pois a justiça não se agradece.

A comitiva deixou então a Luz, em cujas ruas se viam dísticos alusivos à visita, com saudações ao chefe do Distrito, e em muitas janelas vistosas colgaduras, dirigindo-se ao sítio das Quatro Águas, onde embarcou num dos gasolinas da carreira para a praia da cidade. Ai as autoridades apreciaram os locais em que se projecta ampla urbanização e o sítio em que será construída a ponte de ligação da ilha a Tavira, regressando pouco depois às Quatro Águas, e seguindo para o restaurante Pedras d'El-Rei, em Cabanas da Conceição, no qual almoçaram. Durante o repasto actuou o Rancho Folclórico Infantil da Casa do Povo da Conceição, realizando-se depois uma curta sessão em que usaram da palavra o presidente do Município tavrinese, eng. Luís Távora, o dr. Manuel Rodrigues Clarinha, presidente da Comissão Distrital da A. N. P. e o governador civil, que aludiram ao momento progressivo vivido por Tavira, que a encaminhava para o lugar a que tem jus no contexto provincial. Assistiram ao almoço numerosas individualidades, entre as quais os presidentes das Câmaras Municipais de Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim.

A tarde foi visitada a igreja da Misericórdia, onde vai ser instalado o Museu de Arte Sacra da cidade, que se pensa constituirá factor de grande valia e relevo para Tavira, pois nele serão reunidas não só as melhores peças que se encontram nas 22 igrejas de Tavira, como outras de grande valor, que agora se encontram em poder de particulares. A igreja, com seus interessantes painéis de azulejos alusivos às Misericórdias, merece na verdade um restauro que a coloque no plano a que tem jus.

As autoridades e convidados dirigiram-se depois à Estação Agrária de Tavira, onde foram recebidos pelo respectivo director, eng. Bento Nascimento, dirigentes e funcionários das diversas secções, que ao chefe do Distrito e seus acompanhantes fizeram pormenorizada resenha do funcionamento daquela importante dependência do Ministério da Agricultura.

Após apreciação do local, na Quinta da Saúde, junto à Estação Agrária, onde se pensa construir as instalações para a Secção Liceal, Escola Técnica, Ciclo Preparatório e Pavilhão Gimnodesportivo, que o eng. Luís Távora acompanhou de judiciosas explicações, a comitiva encaminhou-se para os Paços do Concelho, onde a guarda de honra foi prestada pelo Corpo de Bombeiros Municipais, com o respectivo estandarte. Efectuou-se então uma reunião de trabalho, na qual tomaram parte a vereação e o conselho municipal, sendo abordados problemas de capital importância para a cidade.

Seguiu-se, no salão nobre, uma sessão solene a que presidiu o governador civil, ladeado pelos srs. eng. Luís Távora; Vasco Mota, vice-presidente do Município; coronel Mendes Baptista, director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, dr. Manuel Clarinha e tenente Francisco Solésio Padinha. Falaram o presidente da Câmara, o antigo vereador Manuel Barqueira, o sr. Manuel Joaquim Gonçalves e o eng. Lopes Serra, que enalteceram a acção desenvolvida em prol da assistência no concelho pelo tenente Solésio Padinha, presidente da Comissão Municipal de Assistência e da Associação de Assistência à Mendicidade, que o tornavam credor da gratidão dos tavrineses, bem merecendo por isso a homenagem de que era alvo, consubstanciada na imposição, feita por entre calorosos aplausos, pelo chefe do Distrito, da medalha de ouro da cidade. Visivelmente comovido, o homenageado agradeceu a distinção de que era alvo.

A visita do eng. António Lopes Serra ao concelho de Tavira, terminou ao entardecer, na Cooperativa Agrícola de Santa Catarina da Fonte do Bispo. A entrada nesta freguesia era aguardada pelas autoridades e por muito povo, que o saudaram. Presentes também o presidente e o vice-presidente do Município do vizinho concelho de S. Brás de Alportel. Na Cooperativa, acompanharam-nos numa apreciação a todas as dependências os membros directivos e os funcionários, tendo o eng. Faustino Henrique Barradas, presidente da direcção, prestado oportunos esclarecimentos sobre o papel das diversas secções e maquinismos na orgânica do útil empreendimento.

A. S.

## Vendem-se

Duas enviadas em óptimo estado. Tratar com José da Encarnação Pereira — telefone 55155 — Armazém de Pêra.

## JOVEM

(Sexo feminino) com o curso de tradutores (Francês, Inglês, Espanhol se necessário) deseja colocação compatível com as suas habilitações num Hotel ou outro estabelecimento, na zona compreendida entre Monte Gordo e Faro (Tavira, de preferência) a partir de Outubro próximo. Resposta a Celadina Batista Lopes — Rua 28 de Maio — telefone 65339 — Quarteira, Algarve.

## BRISAS do GUADIANA

### JORNADA DE DIVULGAÇÃO DO XADREZ EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NO louvável propósito de dar maior expansão à modalidade, proporcionando aos seus componentes um contacto a todos os títulos benéfico, o novel Grupo de Xadrez de Vila Real de Santo António, promoveu na tarde de sábado passado, no salão nobre da Capitania do Porto desta vila, um torneio de divulgação em que participaram os membros do seu congénere portimonense.

Representaram o Grupo de Portimão os xadrezistas srs. Abelino Sousa, Joaquim Prazeres, Deodato Guerreiro, Ramalho, António Gonçalves, Mateus Gregório, Candeias Nunes, Samúdio, Barata e Raposo, que defrontaram num só jogo os vila-realenses, respectivamente srs. José Gonçalves, Mendes Júnior, comandante Pires Dias, Piedade Santos, Justino Baía, Joaquim Nobre, António de Figueiredo, Delmonte de Vasconcelos, Valentim Bravo e Jacinto Ribeiro. A classificação foi fixada no sistema de um ponto por vitória, meio por empate e zero por derrota, vencendo os portimonenses pela folgada margem de oito vitórias contra dois empates e uma derrota, aqueles verificados entre Samúdio e Delmonte e António Gonçalves e Baía, e a última cedida por Candeias Nunes ante Figueiredo.

A noite, no restaurante Santo António, na Ponta da Areia, realizou-se um jantar de confraternização, tendo, aos brindes, usado da palavra o sr. comandante Pires Dias, que agradeceu a presença da caravana portimonense e a bela jornada de amizade e de propaganda do xadrez por esta oferecida, apontando a natural diferença de valores verificada entre os dois grupos e pedindo ao sr. Justino Baía, como impulsionador do Grupo de Vila Real de Santo António, que fizesse entrega aos vencedores da magnífica Taça Comissão Regional de Turismo do Algarve, por esta oferecida e disputada no torneio, o que se verificou por entre calorosos aplausos.

Pelo Grupo de Xadrez de Portimão, falou o sr. Joaquim dos Santos, director de relações públicas e suplente, com o sr. Francisco José Mendes Furtado, da respectiva equipa, que disse interessar nas pugnas xadrezísticas, para além do aspecto competitivo, a amizade que perdura entre os participantes, e a confraternização entre indivíduos de terras diferentes, aguardando a próxima visita dos vila-realenses a Portimão para retribuir-lhes as gentilezas recebidas e formulando votos pelos êxitos do Grupo local.

#### NOVOS HORÁRIOS PARA O COMÉRCIO

Há meses, conforme o Jornal do Algarve, noticiou, reuniram em Vila Real de Santo António os comerciantes do concelho, que, com a direcção do Grémio do Comércio de Tavira, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Alcoutim debateram diversos problemas da sua classe, entre eles o do horário de trabalho. Estabeleceu-se um horário que, pensou-se, serviria os inter-

esses em causa, o qual foi depois submetido à apreciação das autoridades municipais. Estas, por sua vez, e obedecendo a directrizes de ordem superior, fixadas pelo Decreto-Lei n.º 56/73, apresentaram outros modelos de horários, de entre os quais cada comerciante escolheria o que se lhe adaptasse, fazendo-o aprovar e afizar em lugar bem visível no respectivo estabelecimento.

Foram quatro os modelos de horários apresentados pelo Município, funcionando os estabelecimentos incluídos no 1.º grupo (venda de produtos alimentares), entre as 7 e as 21 horas; os do 2.º grupo (de interesse para o turismo) entre as 9 e as 24; os do 3.º grupo (barbeiro e cabeleireiro) entre as 9 e as 22; e os do 4.º grupo (diversos) entre as 9 e as 20 horas. O dia de encerramento geral é o domingo, salvo para as casas de venda de artigos de artesanato, mas houve diversas interpretações do assunto, de modo que algumas mercearias apareceram abertas, a fazer o seu negócio, nos últimos domingos, o que deu origem a protestos das restantes. Parece-nos, porém, que tudo se encontra já normalizado e que os novos horários e determinações estão a ser seguidos, embora nem todos os comerciantes lhes dêem plena concordância.

#### O VERDE GAIO ACTUOU NA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL

Largas centenas de pessoas, entre elas numerosos estrangeiros, assistiram na noite de terça-feira, na Praça Marquês de Pombal, em Vila Real de Santo António, à exibição do Grupo de Bailados Verde Gaio.

O Grupo apresentou na primeira parte «Fandango», «Imagens em guitarra portuguesa», «Corridinhos», «Quatro estações» e «Dança da bandurra» e na segunda «Menina dos olhos verdes» e «Minho», tudo com boa música e coreografia e atractivo guarda-roupa.

O público gostou, aplaudiu e muitos perguntaram-se porque não vinha o Verde Gaio mais amiúde ao Algarve.

#### SARJETAS COM AS TAMPAS QUEBRADAS

Em várias ruas de Vila Real de Santo António, as tampas das sarjetas encontram-se rebentadas, apresentando-se algumas com o calcetamento destruído, em volta, o que contribui para lhes aumentar o desagradável aspecto.

Dado que o fenómeno do rebentamento das tampas das sarjetas se verifica amiúde, e deve trazer apreciáveis perdas de tempo a respectiva substituição, além dos consequentes prejuízos, ocorre-nos perguntar se não seria possível preparar as tampas, ou construí-las com matéria que as tornasse mais resistentes e duradouras para o fim a que se destinam.

S. P.

## DANEDNE

entre a serra e o mar

## I HULNIIL

### A feira de São Tiago

REALIZA-SE, nos próximos dias 24 e 25, a tradicional feira de São Tiago, a mais importante das duas que, ainda, se efectuam em Paderne e, possivelmente, a única que continuará a realizar-se, porquanto a de S. Luís, em 13 de Outubro, tem vindo a decrescer de tal modo que no ano anterior quase não registou movimento.

A feira de São Tiago que, outrora, ocupou lugar de grande evidência na Província, situa-se hoje numa posição nada consentânea com essa importância. Aliás, as feiras e mercados, com o decorrer dos anos, vêm sofrendo acentuadas quebras, talvez como reflexo da existência de estabelecimentos comerciais por todos os lados e onde se vendem todos ou quase todos os produtos e artigos que se comercializam nas feiras. Com o aparecimento dos vendedores ambulantes que se deslocam a todos os lugares e que evitam perdas de tempo aos compradores, mais se acentuou a crise das feiras e mercados.

Esta feira realiza-se de há muitos séculos e tem servido como ponto de encontro de muitas gerações para os seus negócios de gados, alfaias agrícolas, artesanato, quinquilharias, com diversos de toda a espécie. É uma pausa na labuta de um ano, para confraternização com amigos e conhecidos, um pretexto para comes e bebes, com melancias e refrescos. Antes, as moças envergavam os melhores vestidos e os rapazes o fato dominieiro e gravata bem alinhada sobre a camisa branca. E os pais não lhes ficavam atrás, pois, para eles, era dia de festa, poucas vezes repetido durante o ano. Hoje, por todas as razões atrás apontadas e também por comodismo, as pessoas ficam em casa ou, pela facilidade de transportes e por ser «snob», vão para as praias. Consideram não ser agradável sujar os sapatos de pó e, muitos, quedam-se junto à estrada, mais como observadores do que como possíveis clientes dos feirantes.

Está na mão dos padernenses a continuidade da sua feira e a possível recondução ao lugar de evidência que outrora ocupou. Basta que compareçam, divulguem a sua realização e que os agricultores apresentem os seus produtos para comercialização. O resto virá depois.

Uma feira deste género, sem muitas diversões, terá necessidade de outros atractivos tais como realizações culturais, recreativas e desportivas, mostras artesanais e de alfaias agrícolas, colóquios e exposições. O Grupo dos Amigos de Paderne na sua fase de criação e oficialização, há dois anos, promoveu, na sede da Junta de Freguesia, uma exposição de pintura em que foram apresentadas dezenas de aguarelas e óleos da autoria do pintor padernense, Francisco Rodrigues Neto, que registou assinalável êxito. No recinto da feira, foi instalado um pequeno «stand» com cartazes e propaganda alusiva e no qual se prestavam informações sobre os objectivos e orgânica do Grupo recém-criado. Tal medida não foi bem recebida, não pelos padernenses, mas por visitantes que interpretaram de outro modo o que se propunha atingir. Enfim, julgamentos errados!

Pensamos que serão necessárias realizações desta natureza para que a feira de São Tiago possa ter a progressiva evolução que se lhe deseja.

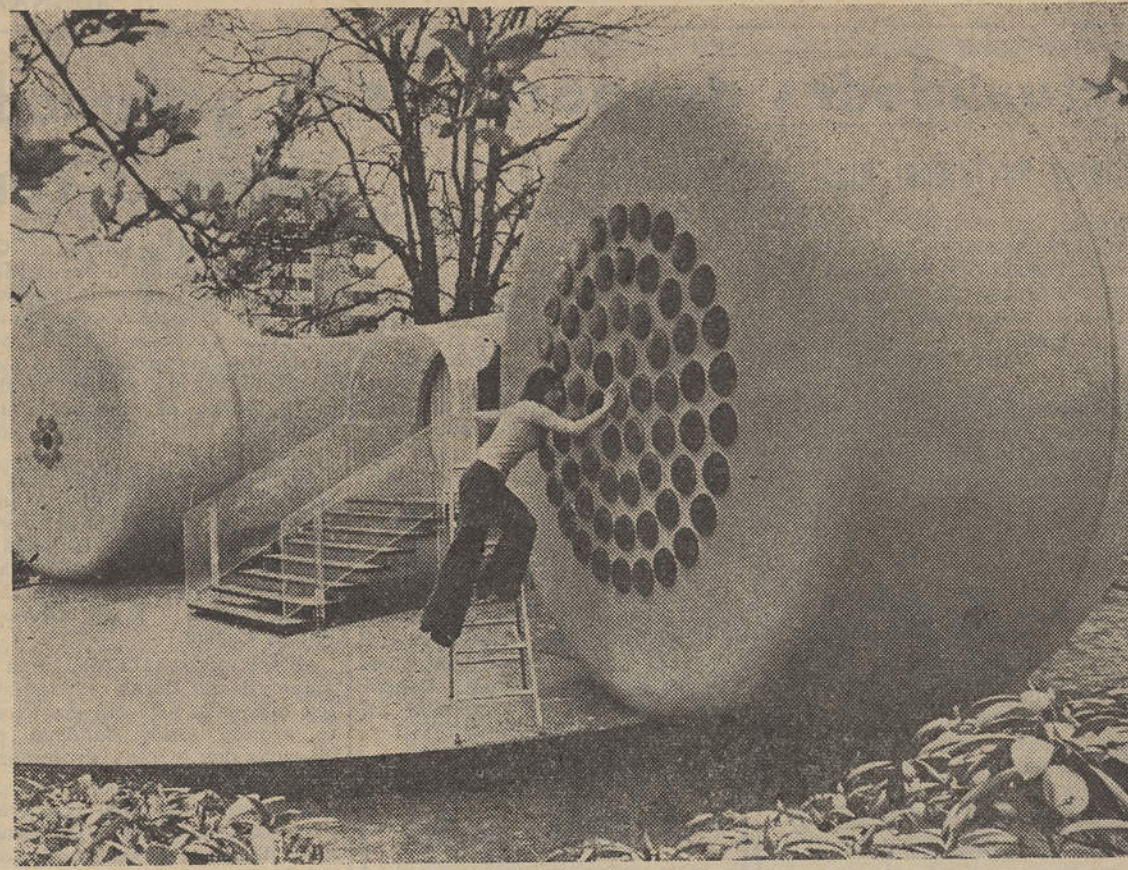
Arménio Aleluia Martins

**720 Contos**  
da Lotaria Especial  
de Julho

foram distribuídos  
a semana finda,  
aos balcões da

**Casa da Sorte**  
1980 - 2.º Prémio

JORNAL DO ALGARVE  
lê-se em todo o Algarve



Isto que parece um telefone, afinal é uma casa. Uma esquisitice de arquitecto, um modernismo, mas parece que tem os seus defensores. Não cremos, porém, que tenha muito êxito urbanístico.

### Vai adiantado o projecto da ponte internacional sobre o rio Guadiana

APROPOSITO de recente reunião de uma comissão luso-espanhola, efectuada em Lisboa para a redacção de um projecto de convénio sobre a construção de uma ponte internacional sobre o rio Erjes, na estrada que unirá Monfortinho (Portugal) a Cória (Espanha), comunicaram os Serviços de Informação Diplomática do Ministério dos Assuntos Exteriores de Espanha, que: «outro convénio semelhante foi assinado entre a Espanha e Portugal em 2 de Abril de 1970, para a construção de uma ponte internacional sobre o rio Guadiana que unirá Vila Real de Santo António (Portugal) a Alamoente (Espanha)».

«A construção de pontes internacionais entre a Espanha e Portugal, em virtude do artigo 28.º do Tratado de Limites entre a Espanha e Portugal, de 29 de Setembro de 1864, é financiada em partes iguais pelos dois países e pertence igualmente a ambos os Estados. Tradicionalmente, os trabalhos prévios de elaboração do projecto são

## CARTAS à Redacção

### Anomalias a corrigir

Sr. director,

Na Avenida do Liceu de Portimão existem desde há cerca de 3 anos, buracos dispersos em todo o pavimento, com especial relevo na área das obras de novas edificações, e mantêm-se quase todas as tampas dos esgotos alguns centímetros mais alto do que o seu pavimento, com manifesto perigo para a integridade física de quem por ela transita, principalmente os utentes de «duas rodas».

A aldeia do Pateiro, também conhecida por aldeia das Cabras, que

encomendados alternadamente aos serviços competentes dos dois países, sendo financiados igualmente por cada um deles. No caso da ponte sobre o rio Guadiana, o projecto foi encomendado ao engenheiro português, Edgar Cardoso, que o tem já em estado muito avançado de elaboração».

incompreensivelmente não tem uma chapa com o seu nome, tem sido removida com modernas moradas já munidas de instalações eléctricas interiores. Esperançada na breve electrificação, tem a população da referida aldeia insistido com o sr. presidente da Câmara de Lagoa para a mesma electrificação, tendo uma comissão feminina, há cerca de um ano pedido novamente luz. O sr. presidente da Câmara de Lagoa, Carlos Gregório de Sousa Freire, prometeu que até ao Natal de 1972, haveria luz, e afinal a dita povoação continua na miserável volta escuridão. Até quando?

António Fernandes Lourenço

### «Desmandos na praia»

A propósito da local que há semanas inserimos com o título em epígrafe, recebemos do sr. dr. António Mendes Figueiredo, director da Escola Industrial Fonseca Benevides a carta que a seguir publicamos:

Tomei conhecimento, da local inserta no n.º 849 de 30 do mês findo no Jornal do Algarve de que V. é ilustre director, sob o título «Desmandos na praia».

Cumpre-nos esclarecer V. de que a Escola Industrial Fonseca Benevides, não organizou qualquer excursão ao sul do País.

Lamento profundamente as atitudes indecorosas e lastimo que os alunos, em digressão em nada patrocinada pela Escola, se servissem abusivamente do nome do estabelecimento de ensino que frequentam e tão mal o sobessem representar. As edificações locais apresso as minhas desculpas.

Ao agradecer que se digna dar publicidade a esta comunicação, aproveito o ensejo para cumprimentar V. e subscrevo-me

Lisboa, 6-7-73

A bem da Nação

O Director,

António Mendes Figueiredo

## OS «EXCESSOS» DA C. P.

Há critérios que não se compreendem muito bem; mas (só) porque são impostos pela C. P., hemos que aceitá-los por bons. Intocáveis.

É o caso singular — ou estranha pedra-filosofal — da cobrança do «excesso» aos utentes que, portadores de bilhete de 2.ª classe e não logrando assento no carruagem respectiva ou não cabendo na «data de conservas» aí improvisada, se vêem, inopinadamente, na contingência de demandar a 1.ª classe. Então, é-lhes cobrado o adicional — enquanto o coro de protestos se avoluma.

Em mãos, temos uns dos tais papelinhos (castigadores) que viajou da Fusetta para Faro em carruagem mista: a 2.ª apinhada e a 1.ª mais folgada. Pergunta-se: e se a C. P. lembra generalizar o processo, botando a circular meia carruagem de 2.ª categoria e (por exemplo) duas ou três de 1.ª, nós, também, teremos de pagar este excesso de comodalidade? — P. R.

## VOZ DOS CAMPOS

coordenado por António Gomes Firmino  
(De Rádio Rural, programa da Emissora Nacional)

### ATENÇÃO AS VESPAS

A vespa é um insecto nocivo que se multiplica livremente e que, em geral, ninguém combate. Todavia fura os frutos maduros, nomeadamente as uvas, desvalorizando-os.

O lavrador, geralmente, atribui esse prejuízo às abelhas que, na verdade, se limitam a aproveitar as escorrências açucaradas provocadas pela perfuração das vespas. Impõe-se, portanto, combater as vespas, operação facilitada pela utilização de uma armadilha simples e barata, ao alcance do mais modesto vinhateiro ou pomareiro, a qual se constrói a partir de um pequeno caixote de que se arranca a tampa, abrindo, depois, alguns orifícios redondos, nas quatro tábuas laterais.

Em substituição da tampa coloca-se rede mosquiteira e nos orifícios, abertos lateralmente, introduzem-se cones, da mesma rede, com os extremos abertos e o mais delgado voltado para o interior do caixote. Dentro da armadilha assim construída, introduz-se, como isco, fruta sorvada ou casca de pêras ou maçãs. Uma vez colocada em lugar conveniente, as vespas atraídas pelo isco, entram pelos orifícios dos cones, não lhes sendo possível regressar ao exterior e ficando, assim, aprisionadas.

Quando a armadilha estiver cheia desses prejudiciais insectos, retira-se do local, escalda-se com água fervente, despeja-se e isca-se de novo. É extraordinariamente elevado o número de vespas que, deste modo, se poderão eliminar anualmente.

### A ADEQUADA DIMENSÃO DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA

O dimensionamento da exploração agrícola é, hoje, um dos factores principais da rentabilidade. As explorações de dimensão adequada empregam, em geral, menos mão-de-obra, o que poderá traduzir-se na obtenção de maior rendimento. Para tal, no entanto, torna-se necessário que essas explorações estejam bem equipadas e que sejam, além disso, administradas por empresários agrícolas dispostos de uma conveniente formação profissional.

### PARA TORNAR MAIS EFICAZ A APLICAÇÃO DAS CALDAS

O tratamento às «cochonilhas», com «calda oleosa», durante o Verão, resulta mais eficiente e económico se as árvores tiverem sido previamente podadas. Com efeito, o facto de as copas se encontrarem, na altura do tratamento, convenientemente «desempestadas» e libertas do excesso de vegetação, permite que a calda penetre com mais facilidade no interior da copa.

Da penetração mais fácil, resulta um melhor contacto da calda com as folhas e os ramos a pulverizar. Isto trará, também e como é evidente, uma apreciável economia na quantidade de calda a aplicar em cada árvore.

### A VIGILÂNCIA DOS VINHOS NA ÉPOCA DO CALOR

Os vinicultores devem ter o maior cuidado com as vasilhas que não estejam bem atestadas; os atestos são indispensáveis e deverão fazer-se com vinhos de boa qualidade e bem corrigidos pelo ácido tartárico.

Convém que os vinhos sejam atentamente vigiados, visto atravessar-se uma época, geralmente de muito calor, em que todos os cuidados serão poucos.

**ORTENCO** EXECUÇÃO DE ESCRITAS (Técnicos inscritos na D. G. C. I.)  
Agência da Companhia de Seguros «Ourique» (FOTOCOPIAS)  
R. D. Francisco Gomes, 47 — Tel. 290 — Vila Real de Santo António

....E TAMBÉM

**Hotel Garbe**  
ARMADILHA DE PIRA

FOI PINTADO COM  
TINTAS  
**EXCELSIOR**

Distribuidor para todo o Algarve  
«ESTANTARTE»  
REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO, Lda.  
Rua Abílio Amadeu, 64  
Tel. 34701 FARO